



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA,  
LICENCIATURA**

Campo Grande/MS  
2019

Reformulado pela Deliberação CE-CEPE nº 296, de 26 de junho de 2019.  
Homologado, com alterações, pela Resolução CEPE nº 2.101, de 24 de outubro de 2019.

## SUMÁRIO

<b>1. COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO DO PROJETO CURSO.....</b>	<b>04</b>
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>04</b>
<b>3. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>3.1. INFRAESTRUTURA DO CURSO DE PEDAGOGIA .....</b>	<b>06</b>
<b>4. CONCEPÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>07</b>
<b>4.1. OBJETIVOS DO CURSO.....</b>	<b>11</b>
<b>4.2. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO.....</b>	<b>13</b>
<b>4.3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....</b>	<b>13</b>
<b>4.4. PERFIL DO DOCENTE DO CURSO.....</b>	<b>15</b>
<b>4.5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>4.5.1. Avaliação da Aprendizagem .....</b>	<b>15</b>
<b>4.5.2. Avaliação do Projeto Pedagógico .....</b>	<b>15</b>
<b>4.6. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA .....</b>	<b>16</b>
<b>5. RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>6. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....</b>	<b>17</b>
<b>6.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO .....</b>	<b>18</b>
<b>6.2. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO .....</b>	<b>19</b>
<b>7. ATIVIDADE COMPLEMENTAR .....</b>	<b>19</b>
<b>8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....</b>	<b>21</b>
<b>9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>22</b>
<b>9.1. EIXOS TEMÁTICOS .....</b>	<b>23</b>
<b>9.1.1. Eixo temático I: Educação e Civilização: fundamentos históricos e filosóficos.....</b>	<b>23</b>
<b>9.1.2. Eixo temático II: Educação e Diversidade.....</b>	<b>24</b>
<b>9.1.3. Eixo temático III: Organização do Trabalho Didático.....</b>	<b>25</b>
<b>9.1.4. Eixo temático IV: Organização e Gestão do Trabalho Educacional .....</b>	<b>26</b>
<b>9.2. ITINERÁRIOS CULTURAIS .....</b>	<b>26</b>
<b>9.3 ITINERÁRIOS CIENTÍFICOS .....</b>	<b>27</b>
<b>9.4. ESTUDOS ORIENTADOS.....</b>	<b>28</b>
<b>9.5. NÚCLEOS DE FORMAÇÃO.....</b>	<b>28</b>
<b>9.6 ESTRUTURA DA MATRIZ CURRICULAR.....</b>	<b>30</b>
<b>9.7. RESUMO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>32</b>
<b>10. TABELA DE EQUIVALÊNCIA .....</b>	<b>33</b>
<b>11. PLANO DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR .....</b>	<b>34</b>
<b>12. EMENTÁRIO, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>12.1 – EIXO TEMÁTICO I: EDUCAÇÃO E CIVILIZAÇÃO: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS .....</b>	<b>35</b>
<b>12.2 – EIXO TEMÁTICO II: EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE.....</b>	<b>42</b>
<b>12.3 – EIXO TEMÁTICO III: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO .....</b>	<b>47</b>
<b>12.4. EIXO TEMÁTICO IV: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO EDUCACIONAL .....</b>	<b>59</b>
<b>13. LEGISLAÇÕES CONSULTADAS .....</b>	<b>63</b>
<b>13.1 LEGISLAÇÃO GERAL.....</b>	<b>63</b>
<b>13.2 CRIAÇÃO, CREDENCIAMENTO, ESTATUTO, REGIMENTO GERAL E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UEMS .....</b>	<b>63</b>
<b>13.3 LEGISLAÇÃO FEDERAL SOBRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO, LICENCIATURA .....</b>	<b>63</b>
<b>13.4 ATOS LEGAIS INERENTES AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UEMS .....</b>	<b>65</b>



# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA, LICENCIATURA

## 1. COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O Comitê Docente Estruturante do Curso (CDE) responsável pela reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, Licenciatura, instituído por meio de Portaria PROE/UEMS n. 010, de 11 de abril de 2017, alterado pela Portaria PROE/UEMS n. 006, de 2 de março de 2018, é composto pelas seguintes docentes:

Profª. Dra. Bartolina Ramalho Catanante

Profª. Dra. Celi Corrêa Neres

Profª. Dra. Léia Teixeira Lacerda

Profª. Dra. Patrícia Alves Carvalho

Profª. Dra. Vera Lucia Guerra

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Identificação:** Curso de Pedagogia

**Modalidade:** Licenciatura

**Referência:** Reformulação do Projeto Pedagógico, com vistas à adequação à legislação vigente.

**Habilitação:** Licenciado em Pedagogia

**Turno de Funcionamento:** Noturno de segunda a sexta-feira. Integral no sábado.

**Local de Oferta:** Unidade Universitária de Campo Grande

**Número de Vagas:** 50 (cinquenta) vagas

**Regime de Oferta:** Presencial

20% da carga horária total do curso será oferecida por meio de Estudos Orientados com o apoio de metodologias de Educação a Distância, por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Plataforma Moodle UEMS

**Forma de Organização:** Seriado/anual

**Período de Integralização:** máximo 07 (sete) anos

**Total da Carga Horária:** 3.241h (três mil duzentas e quarenta e uma horas)

**Tipo de Ingresso:** Processo Seletivo vigente da UEMS

### **3. INTRODUÇÃO**

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), desde sua criação em 1993, tem como compromisso a melhoria da qualidade da Educação Básica no Estado, tendo presente o princípio da interiorização do oferecimento da Educação Superior. Ressalta-se que as ações da Educação Superior, contemplam o ensino, a pesquisa e a extensão e que elas não se restringem aos municípios-sede de suas Unidades Universitárias, abrangendo também, os de seu entorno.

Nessa linha, a Instituição vem contribuindo fundamentalmente para a formação de professores de todo o Estado com seus cursos de licenciatura, dentre eles, os Cursos de Pedagogia e o de Normal Superior. Este último foi criado para atender a uma demanda de formação de professores em serviço apresentada, em 1998, pela Secretaria de Estado de Educação (SED/MS).

O caráter inicial de transitoriedade com que o Curso Normal Superior foi criado, a proposição da Resolução CNE/CP n. 01/06, que estabelece as diretrizes para o Curso de Pedagogia, bem como, a necessidade de manter um curso de formação de professores com uma organização curricular flexível o suficiente para acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade e, sobretudo atender aos egressos do Ensino Médio que desejam ingressar na carreira docente, motivaram a comunidade acadêmica a optar pela transformação do Curso Normal Superior em Curso de Pedagogia. Essa transformação obedeceu às orientações emanadas do Art. 11 da referida Resolução.

Esse entendimento possibilitou à UEMS a proposição de um novo projeto pedagógico que, baseando-se na experiência do Curso Normal Superior e atendendo às novas legislações, continuasse a oferecer a tão necessária formação de professores para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Mato Grosso do Sul. Assim, foi implantado o Curso de Pedagogia, em 2008, um projeto de formação docente organizado de forma diferenciada.

No período subsequente, o Projeto do Curso foi submetido a avaliações internas, coordenadas pela Comissão de Avaliação do Curso, e por avaliações externas, pela Comissão de Reconhecimento do Curso instituída pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/MS), nos anos de 2011 e 2015, pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) nos anos 2011, 2014 e 2017.

O processo de avaliação externa reafirmou a qualidade da proposta pedagógica do Curso de Pedagogia, tendo em vista que o Curso apresenta uma proposta curricular flexível, tem o propósito de formar profissionais preparados para enfrentar as situações impostas pelas diversidades culturais que marcam o país e, ao mesmo tempo, garante, por meio de um currículo sólido e metodologias adequadas, o conhecimento especializado necessário para que a cultura significativa, acumulada pelos homens na história, não se perca em meio às exigências do mundo contemporâneo. Mas, as avaliações revelaram também que algumas questões precisam ser aprimoradas e que o Projeto do Curso precisa ser adequado as novas legislações em vigor.

A continuidade da oferta do Curso de Pedagogia, pela UEMS na Unidade Universitária de Campo Grande, que oferece 9 (nove) Cursos de Graduação, sendo 4 (quatro) bacharelados e 5 (cinco) licenciaturas, e 3 (três) Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, 2 (dois) mestrados em Letras e 1 (um) em Educação, justifica-se pelo compromisso assumido na efetivação das políticas públicas de educação. Destaca-se que, o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei n. 13.005/2014, assegura na Meta 15, pelo regime de colaboração entre os entes federados, para 100% dos professores da Educação Básica, formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. Meta referendada pelo Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (PEE/MS), aprovado pela Lei n. 4.621, de 22 de dezembro de 2014, e pelo Plano Municipal de Educação de Campo Grande Lei n. 5.565, de 23 de junho de 2015.

No entanto, ao final do primeiro ano de vigência quando a Meta deveria ser atingida, o Relatório de Monitoramento do PNE, no biênio 2014-2015, publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), revelou que, a proporção de professores com formação compatível a atuação na Educação Infantil (EI), no Brasil foi de 44,6% e no Centro-Oeste de 55,1%, com formações superiores compatíveis com a disciplina nos Anos Iniciais (AI) do Ensino Fundamental (EF) no Brasil foi de 55,7% e no Centro-Oeste 38,2%. Ressalta-se que, esses índices não foram atualizados pelas equipes de monitoramento dos planos.

Soma-se a isso, o fato de a UEMS ser a única universidade pública a ofertar o Curso de Pedagogia no período noturno em Campo Grande, da grande participação de as e professores do Curso em eventos técnicos e científicos da área de Educação, e da presença de egressos nos quadros de professores das Redes Públicas. Esse cenário, talvez sirva para explicar a grande procura pelo Curso no Sistema de Seleção Unificada (SISU) em 2018 e

2019, quando ocupou na lista dos cursos mais procurados na instituição, as posições de terceiro e segundo lugar, respectivamente, com concorrência superior a 17 (dezesete) candidatos/vaga.

Os dados apresentados mostram a importância da oferta deste Curso de Pedagogia, contribuindo para a formação inicial de professores para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e promovendo a interface com profissionais que atuam em instituições educativas em atividades de ensino, extensão e pesquisa.

### **3.1- INFRAESTRUTURA DO CURSO DE PEDAGOGIA**

O quadro docente do Curso, atualmente é composto em sua maioria por professores doutores efetivos, vinculados ao **Centro de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação, Linguagem, Memória e Identidade - CELMI** que tem por objetivo difundir as informações coletadas, publicar os resultados de pesquisas desenvolvidas por seus membros em livros e revistas especializadas, bem como fomentar o debate teórico metodológico, trazendo a público, em seminários, reuniões científicas e congressos nacionais e internacionais. Atua também no desenvolvimento de ações de projetos de ensino e de extensão articulados as temáticas de trabalho que vêm sendo desenvolvidas.

A Unidade Universitária de Campo Grande é dotada de auditório, teatro de arena, cantina, salas de aula, salas de professores, biblioteca, espaços administrativos, laboratórios e salas de grupos de pesquisa. Merecem destaque os laboratórios e as salas de Grupos de Pesquisa, criados para atender as necessidades do Curso de Pedagogia, no que tange ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, que são:

- a) **Laboratório do Arquivo da Memória da Palavra dos Povos Pantaneiros**, vinculado ao Grupo de Pesquisa: Educação, Cultura e Diversidade;
- b) **Laboratório do Centro de Documentação de Educação, Linguagens e Diversidade Cultural de Mato Grosso do Sul**, vinculado ao Grupo de Pesquisa: Educação, Cultura e Diversidade, conta com acervo com fontes documentais sobre as Instituições Escolares do Estado de Mato Grosso do Sul, no período de 1951 a 1979; fontes orais sobre o cotidiano e as representações sobre o lugar da escola e dos espaços de aprendizagem dos povos pantaneiros e indígenas, que residem na Região Pantaneira Sul Mato-Grossense;
- c) **Laboratório de Educação Escolar Indígena e Educação Preventiva das Infecções Sexualmente Transmissíveis e AIDS**, vinculado ao Grupo de Pesquisa:

Educação, Cultura e Diversidade, conta com acervo de livros, documentos e materiais didáticos a serem utilizados em ações de saúde e educação preventiva;

- d) **LALUPE – Laboratório Lúdico Pedagógico**, espaço constituído por três ambientes: a brinquedoteca que possibilita a observação e escuta de crianças em situação de brincadeira, a oficina que serve para a realização de reuniões, estudos, confecção e manutenção de brinquedos e suportes didáticos; e o acervo de materiais pedagógicos, livros, revistas, brinquedos e brincadeiras;
- e) **LAPESIA - Laboratório de Pesquisa em Educação Especial**, Inclusão e Acessibilidade, têm como foco a inclusão do público-alvo da educação especial – pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação – contribuindo, conta com acervo bibliográfico e documental especializado para consulta local, e equipamentos tecnológicos para transcrição dos textos para formato acessível virtual;
- f) **GEPPEHER - Grupo de Estudos e Pesquisa em Política e Planejamento Educacional, Formação de Professores e História da África**, mantém espaço para reuniões, acervo de livros especializados, livros de literatura africana, materiais didáticos pedagógicos, vídeos, e documentos para consulta dos pesquisadores, e promove oficinas temáticas, e outras ações para a conscientização racial;
- g) **GEPSE - Grupo de Estudos Marxistas**, vinculado ao Grupo Sociedade História e Educação – HISTEDBR – MS, mantém acervo bibliográfico especializado e desenvolve todos os anos um projeto de ensino com temas que buscam fortalecer e ampliar o conhecimento sobre a organização da sociedade.

Os laboratórios e salas dos Grupos de Pesquisa são coordenados por professores do Curso de Pedagogia, do quadro permanente, com projetos cadastrados nas Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e/ou Extensão. Os laboratórios possuem regimento próprio aprovados pelo Colegiado de Curso.

#### **4. CONCEPÇÃO DO CURSO**

O Curso de Pedagogia está voltado para o exercício da docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, incluindo a gestão de organizações públicas e privadas que atuam na educação, escolar e não escolar, nos seus aspectos administrativo, financeiro e pedagógico. Contempla, por meio de estudos teóricos e práticos, o planejamento, a execução e a avaliação de atividades educativas, aplicando ao



campo educacional o conhecimento de diferentes áreas que contribuem para o fazer pedagógico de ampla e múltiplas dimensões.

A concepção teórica que fundamenta o curso é a do ser humano como princípio e fim da sociedade e o mundo como produto histórico, cujo desenvolvimento é sustentado pelo conhecimento. A história dos homens é a história de suas relações com os outros homens e com a natureza modificada permanentemente pelo trabalho. O conhecimento não é mais que objetivação das ideias com que os homens respondem em um determinado tempo, em uma determinada circunstância histórica e por meio dos quais adquirem consciência de si, do outro e do mundo que os rodeia.

A forma moderna de objetivar as ideias é o que se chama de ciência, conhecimento produzido para responder às necessidades do avanço das forças sociais. E, se para o avanço das forças sociais foi necessária uma divisão cada vez mais acentuada do trabalho, foi conseqüente a fragmentação e especialização do conhecimento.

Essa aparente autonomia do conhecimento possibilitou, no âmbito de cada ciência, uma espécie de "negação da história", ou seja, na forma especializada como vem respondendo às exigências da sociedade moderna, a produção do conhecimento não gera mais a consciência da totalidade histórica. O homem não se vê mais no trabalho que realiza, como o artesão que, ao final de sua obra, podia identificar-se com ela, apreciá-la. Se trabalho artesanal é a marca de um tempo histórico cada vez mais distante, a ciência especializada é o modo de ser do conhecimento oriundo da divisão do trabalho industrial que marca a modernidade.

Nem por isso se pode incorrer no equívoco de acreditar que a relação interdisciplinar das várias ciências fará brotar, por si, uma consciência histórica no homem dividido pelo trabalho especializado. Tentar explicar a realidade e buscar soluções para as questões advindas do mercado de trabalho, por meio da interdisciplinaridade pura e simples é cair num ecletismo perigoso e conservador. O ecletismo, equivocadamente, acena com a possibilidade de reconstituir, com o concurso de várias ciências ou de várias disciplinas uma unidade que a própria história se incumbiu de romper.

Portanto, o desafio que se coloca para o professor é a de recuperar as raízes do conhecimento especializado, que significa apreender na dialética entre conhecimento e trabalho o próprio movimento da história. Essa é a competência reivindicada para a formação do egresso do Curso de Pedagogia.

A educação é algo inerente ao homem no sentido de que só por meio dela é possível a construção da sua humanidade. Assim, o curso tem como princípio e fundamento, realizar uma incursão às raízes da civilização ocidental, da Grécia até aos dias de hoje, no intuito de compreender, por meio da educação, o homem universal. Nesse sentido, é que se coloca como necessidade a apreensão do homem no seu processo de educação, dentro de relações sociais determinadas, na sua caminhada, ao longo da história.

A educação, como hoje se configura, e não somente ela, mas todos os campos profissionais passaram por inúmeras mudanças causadas pelos impactos tecnológicos e científicos produzidos historicamente, que modificaram a forma e a maneira de o homem interagir com o mundo e com a sua consciência.

Isso implica, no exercício deste Curso de Pedagogia, em se incorporar tecnologias que permitam superar a organização tradicional de salas aulas. O professor do Curso deverá sustentar-se no permanente esforço de compreender as relações sociais, a reorganização dos mercados e dos setores produtivos marcados pela flexibilização e especialização, das redes informacionais, das tecnologias, enfim, ter presente o contorno do mundo para o qual deverá preparar o discente para o exercício da sua autonomia de maneira ética, profissional e emancipada.

No entanto, mudanças de ordem técnica não são suficientes. É preciso apropriar-se de um método, entendido na sua acepção mais ampla, isto é, caminho para se chegar a um fim. Essa concepção de método envolve um conjunto de procedimentos informados por uma teoria que lhes imprime direção para a formação. Neste caso, o apropriar-se de teorias é pressuposto fundamental para constituir-se um profissional crítico e capaz de desenvolver a sua prática pedagógica de maneira reflexiva. Não, porém, de qualquer teoria, mas daquelas que permitem a compreensão da natureza histórica dos fenômenos educativos. Teorias que, ao serem produzidas, consigam apreender o movimento do conjunto dos homens na realização da vida em sociedade, formulando respostas para as suas necessidades e desenvolvendo instrumentos de luta para a defesa de seus princípios. Teorias que evidenciem a sociedade atual, com seus valores excludentes e a sua lógica perversa, que explicitem os fundamentos econômicos que conduzem às profundas desigualdades sociais, ao desemprego, à depredação ambiental, à fome, entre outras situações de risco, desigualdade e injustiça a que estão submetidos os homens. Estas são questões de caráter efetivamente pedagógico e, portanto, ético, ligadas à formação de cidadania, que devem ser

vistas a partir de uma solidez cultural, contrariando as pedagogias que têm reivindicado a negação das teorias.

Saviani (1983)<sup>1</sup> reivindica um método que recupere o conhecimento acumulado pela humanidade, como instrumento de cidadania e de superação da marginalidade. Alves (2001) define a obra clássica como a que acumula o conhecimento culturalmente significativo, capaz de conferir cidadania. Pode-se chamar este de Método Histórico, entendendo que, na apreensão do conhecimento, a recuperação da história enquanto luta civilizatória, por meio dos clássicos, permite (re)humanizar o conhecimento, o mundo e o próprio homem.

Nesse sentido, o conteúdo dos clássicos é instrumento primordial de construção de cidadania. Não se pode abrir mão das obras clássicas em um curso de formação de professores, porque o método histórico se confunde com elas, na medida em que a história humana se revela por meio de sua leitura. E quando se fala nos clássicos está-se falando dos clássicos de todas as áreas, os que revelam o mundo pelas teorias e os que o revelam de forma estética.

Clássicas são aquelas obras de literatura, de filosofia, de política, etc., que permaneceram no tempo e continuam sendo buscadas como fontes do conhecimento. E continuarão desempenhando essas funções pelo fato de terem registrado com riqueza de minúcias e muita inspiração, as contradições históricas de seu tempo. Elas são produções ideológicas, pois estreitamente ligadas às classes sociais e aos interesses que delas emanam, mas são também meios privilegiados e indispensáveis para que o homem reconstitua a trajetória humana e descubra o caráter histórico de todas as coisas que produz.<sup>2</sup>

Nessas obras estão registradas as lutas dos homens, as paixões e os comprometimentos políticos que os animaram. Nelas se revela a construção das civilizações como tarefa humana. Por meio dessas obras é possível perceber que, sendo a educação tarefa humana, nos cabe, hoje, por meio de nossas ações dar sequência a esse trabalho gigantesco de interferir no curso da história.

Em tempos de transição de um tipo de sociedade para outro, como assinalam as teorias históricas a respeito do tempo presente, assiste-se à decadência das teorias, das artes e da literatura, cabendo ao clássico e a poucas obras contemporâneas produzidas, a tarefa de anunciar “o novo”. As obras contemporâneas que adquirem essa magnitude são exatamente aquelas que conseguem, na intertextualidade com os clássicos, registrar o acirramento das contradições sociais sem contaminar-se com os elementos da decadência

<sup>1</sup> SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. São Paulo, SP: Cortez, Autores Associados, 1983.

<sup>2</sup> ALVES, G. L. *O Pensamento Burguês no Seminário de Olinda (1800-1836)*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS; Campinas, SP: Autores Associados, 2001b.

da sociedade. É preciso atentar para o fato de que o pensamento produzido na decadência de uma civilização, embora ainda não seja qualitativamente diferenciado, traz em si os germes do “novo”, é um pensamento de transição. Considera-se uma obra contemporânea, que vale a pena ser lida pelos educadores e levadas para os discentes, aquela capaz de conter a diluição, a desconstrução, o desmanche de uma dada forma social, de tal modo que ao realizá-lo já seja ela mesma a nova forma em construção.

Poucas são as obras contemporâneas que transcendem ao seu tempo, por isso, a obra clássica é fundamental para uma compreensão histórica e de totalidade, dos educadores, sobre o mundo. E nesse sentido é que se reivindica a entrada dos clássicos na sala de aula. Só se pode construir uma competência ética para um novo tempo, fundada em novos princípios, diversos daqueles próprios de uma sociedade ultrapassada, por exemplo, se conhecemos a natureza histórica da ética, isto é, se compreendemos a velha ética no seu leito histórico, enraizada nos compromissos políticos e ideológicos de um determinado tempo. E isso, só os clássicos revelam.

O projeto pedagógico proposto pauta-se em uma didática que busca superar as práticas pedagógicas especializadas. Essa didática volta-se para o interior da escola, da sala de aula e para a formação do discente. Uma didática que coloca o discente, permanentemente, em situações que estimulem seu fazer, sua consciência como sujeito corresponsável no processo de ensino e aprendizagem, a autonomia, a habilidade nas escolhas e tomadas de decisões, em busca de uma práxis humanizada, sensível, coerente, ética e profissional, fazendo-se um professor pesquisador, atuante, autônomo e emancipado.

Pesquisar a prática é uma tarefa complexa. A pesquisa impõe-se como necessidade a partir do processo de tomada de consciência sobre o fato de que os problemas que afetam a sociedade atual são também, responsabilidade de todos. Então, é necessário compreender esses problemas na sua origem, analisá-los com mais profundidade.

Compreender em profundidade, investigar as raízes dos problemas requer, além de sensibilidade para percebê-los, um conjunto de informações e a compreensão de alicerces teóricos que ampliem a percepção e o entendimento sobre esses problemas, uma vez que teoria e prática são aspectos de uma totalidade

O Curso de Pedagogia da UEMS, Unidade Universitária de Campo Grande, busca possibilitar e estimular em seus discentes, uma postura investigativa, reflexiva e analítica diante das situações práticas da vida, de maneira que o inicie em uma abordagem mais sistemática do conhecimento; acesse-lhe os instrumentos necessários para que possa dar

seus primeiros passos na pesquisa, orientado pelo conjunto dos valores que se quer desenvolver, para que esse processo colabore com a formação do cidadão comprometido com a superação dos valores subvertidos desta sociedade.

Dessa forma o processo de ensino e aprendizagem oportunizado pelo professor-pesquisador será dinâmico uma vez que possibilita ao discente, um conjunto de dados, informações que, por meio do método científico, de procedimentos, estudos, leituras, diálogos reflexivos, e de recursos adequados, poderá se transformar em conhecimentos e competências, despertando habilidades para a formação profissional. O discente, então, incentivado a novas leituras, indagações, avaliações e conclusões, deixará de ser portador de um conjunto de informações fragmentadas, descoladas do seu universo de produção e o conhecimento passará a ser produto de leitura e pesquisa, bem como de reelaboração autoral.

A perspectiva histórica possibilita a compreensão das diferentes formas de produção do conhecimento. Quando se analisa um determinado objeto levando em conta a sua concretude a cientificidade da análise reside justamente na capacidade de apreender, na teia das relações sociais, o próprio movimento da história que determinou e assim configurou aquele objeto. A Ciência da História, na qual se enraíza o método histórico, é a teoria que investiga as questões humanas no interior das relações sociais concretas e historicamente definidas, com abrangência e profundidade requeridas pela pesquisa no campo educacional.

É importante, ainda, mencionar que se propõe a utilização da tecnologia audiovisual disponível ao discente, por meio da oferta de uma programação de filmes e documentários que contemplem os problemas da atualidade, por meio da leitura permanente de obras clássicas do pensamento e da literatura universais, bem como de autores pouco ou mesmo desconhecidos, cujas obras sejam relevantes, do ponto de vista estético ou conceitual. Pela utilização da *internet* como ampliação das possibilidades de acesso ao conhecimento científico e tecnológico nas variadas instâncias onde ele é produzido. Pela frequência de estudos desenvolvidos nos laboratórios de ensino, pesquisa e extensão para a realização e compreensão dos fenômenos investigados, possibilitando às escolas buscarem parcerias com a Universidade. Sendo assim, a formação profissional do Pedagogo não se dará apenas no âmbito da sala de aula, pois serão considerados outros espaços de aprendizagens, tais como os projetos de ensino, pesquisa e extensão, e os eventos científicos e culturais.

Nesse sentido, o presente projeto do Curso de Pedagogia visa o desenvolvimento de habilidades básicas em uma inter-relação entre a formação, a prática pedagógica, iniciação

profissional que se efetiva por meio de atividades ensino, pesquisa e extensão, bem como dos conhecimentos relativos à administração e supervisão das atividades escolares, gestão acadêmica, administrativa e comunitária, incluindo o planejamento, a execução e a avaliação de sistemas, unidades e projetos educacionais

#### 4.1 - OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Pedagogia, Licenciatura da Unidade Universitária de Campo Grande, tem como objetivo geral: Formar professores para o exercício da docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e demais atividades pedagógicas, incluindo apoio pedagógico e gestão educacional dos sistemas de ensino, das instituições de educação básica e instituições não-escolares.

Como objetivos específicos prevê que seja propiciado aos acadêmicos condições para:

- entender o processo de cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões física, psicossocial e intelectual;
- compreender os processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica;
- conceber e pôr em prática situações e procedimentos para o desenvolvimento de competências específicas dos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte, Matemática, Ciências, Geografia e História;
- conceber a educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão;
- adquirir um conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas científicos, de forma a assegurar compreensão e consciência das funções da docência e da gestão, a fim de que sejam trabalhados de forma crítica e responsável;
- reconhecer as obras clássicas como meio de recuperar a história dos homens na sua luta para responder as suas necessidades e como

elementos contributivos à compreensão da educação como processo civilizatório;

- refletir sobre os fundamentos científicos e tecnológicos da educação geral e fundamentos humanos e sociais, de forma a desvendar a intencionalidade da prática pedagógica em prol da aprendizagem e ao desenvolvimento de todos os acadêmicos;
- ampliar o acesso e decodificação dos elementos da cultura, das ciências e suas tecnologias, do pensamento filosófico, como elementos de afirmação de valores fundamentais e aprimoramento da prática pedagógica;
- conhecer as práticas educativas em diversas modalidades e espaços educacionais, considerando a educação de pessoas com deficiência, de pessoas com altas habilidades/superdotação, de jovens e adultos, no campo, nas comunidades indígenas, em remanescentes de quilombos, em organizações não governamentais e movimentos sociais e em espaços escolares e não escolares;
- compreender os condicionantes históricos, filosóficos, políticos e pedagógicos na constituição da educação especial e suas práticas a partir da perspectiva da educação inclusiva;
- valorizar, reconhecer e respeitar a diversidade humana, étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e geracional com vistas à consolidação da educação inclusiva;
- analisar as políticas públicas destinadas à Educação Básica: normatizações gerais referentes à sua organização e funcionamento dos níveis de ensino e modalidades, assim como os determinantes históricos que impulsionam a gestão dos sistemas e das instituições de ensino;
- compreender historicamente os aspectos políticos, didáticos, metodológicos e avaliativos fundamentados na produção material e imaterial da escola, desde os seus primórdios até aos dias atuais;
- evidenciar a necessidade de superação da atual organização escolar em busca de uma escola que incorpore as inovações tecnológicas e as lutas sociais da sociedade contemporânea, a fim de compreender criticamente as normas e legislações da sociedade em que vive;

- compreender a gênese e as transformações da gestão educacional básica no Brasil, por meio de seus fundamentos clássicos e contemporâneos;
- conhecer a organização e gestão de sistemas e unidades de ensino, em ambientes escolares e não escolares; no planejamento, execução e avaliação de projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento em diversas áreas da educação;
- propiciar a construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento da docência e ao aperfeiçoamento da prática educativa.

#### **4.2 - PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O egresso do Curso Pedagogia, Licenciatura, da UEMS estará habilitado para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Poderá, ainda, participar na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação, tendo a docência como base obrigatória de sua formação e identidade profissional, a fim de atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária

A matriz curricular contempla disciplinas inter-relacionadas por meio dos Eixos Temáticos, a fim de garantir o perfil do profissional de Pedagogia, nos contextos assinalados acima, bem como garantir ao futuro profissional, sólida base teórico-conceitual e prática. Desse modo, atende às normas educacionais pertinentes e, mais especificamente, às Diretrizes Curriculares para os Cursos de Pedagogia, instituídas pela Resolução CNE/CP n. 01/2006.

#### **4.3 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

O egresso do Curso de Pedagogia deverá construir um repertório de competências e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do percurso formativo vivenciado que se consolidará no seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, de modo a lhe permitir:



- o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;
- a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;
- a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.
- estudo do contexto educacional, envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliês, secretarias;
- desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de ensino-aprendizagem;
- planejamento e execução de atividades nos espaços formativos (instituições de educação básica e de educação superior, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do acadêmico em formação;
- participação nas atividades de planejamento e no projeto pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados;
- análise do processo pedagógico e de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos e pedagógicos, além das diretrizes e currículos educacionais da educação básica;
- leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para a compreensão e a apresentação de propostas e dinâmicas didático-pedagógicas;
- cotejamento e análise de conteúdos que balizam e fundamentam as diretrizes curriculares para a educação básica, bem como de conhecimentos específicos e pedagógicos, concepções e dinâmicas didático-pedagógicas, articuladas à prática e à experiência dos professores das escolas de educação básica, seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos;

- desenvolvimento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas;
- sistematização e registro das atividades em portfólio ou recurso equivalente de acompanhamento.

#### **4.4 - PERFIL DO DOCENTE DO CURSO**

Os docentes deverão possuir a titulação mínima de Mestre e produção científica permanente, sendo que, o trabalho pedagógico terá sua ênfase no caráter integrador, no que se refere à atuação nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica.

Para tanto, é preciso conhecer e comprometer-se com os projetos da instituição e do curso. As habilidades fundamentais serão: mediar e orientar o processo de aquisição do conhecimento, devendo-se estabelecer procedimentos compatíveis com o perfil de egresso proposto pelo curso; atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; e reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas.

#### **4.5 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

##### **4.5.1 – Avaliação da Aprendizagem**

No Curso de Pedagogia a concepção e a composição da avaliação visa oportunizar aos discentes instrumentos que lhe permitam vencer etapas e descobrir novos ângulos no processo de construção do conhecimento, compreendendo-o como histórico e, portanto, passível de acréscimos e de crítica permanentes. A avaliação deve servir para dar ao discente a medida dos limites do seu trabalho em um dado momento do processo, mas também, da importância desse trabalho e, assim, servir de estímulo para aprimorar o seu conhecimento de maneira amadurecida de enfrentamento e crescimento pessoal e profissional, a partir de uma proposta de avaliação processual e contínua.

Cada professor será responsável pela avaliação da sua disciplina, que dar-se-á por meio de aproveitamento e frequência, de acordo com as normas institucionais. A quantidade e os critérios das avaliações da aprendizagem deverão ser detalhadas no plano de ensino, incluindo a avaliação optativa e o exame.

Os critérios para avaliação da aprendizagem de acadêmicos em Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), associadas

respectivamente as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado e Itinerários Científicos, obedecem a regulamentos específicos do Curso aprovado em Colegiado

#### **4.5.2 – Avaliação do Projeto Pedagógico**

A avaliação do projeto pedagógico far-se-á ao longo do desenvolvimento da proposta por meio de reuniões quinzenais sistemáticas do corpo docente e, semestralmente, em reunião que será realizada pelo Comitê Docente Estruturante do Curso (CDE), conforme normatização vigente. Para a avaliação serão construídos instrumentos próprios, referenciados nos Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Além dessa avaliação sistemática, anualmente o Colegiado do Curso elege entre seus pares a Comissão de Autoavaliação que tem por finalidade avaliar as dimensões que deverão nortear os instrumentos aplicados pelo curso, no que tange à Gestão Pedagógica; à Gestão Administrativa; ao Atendimento aos discentes: política de atendimento ao discente; à Comunicação intra e extra-curso; à Organização Didático Pedagógico; à Infraestrutura Física e Tecnológica; à Integração entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico, que deve perpassar um lugar de escuta a partir de todos que fazem parte do curso: coordenação, docentes, discentes, entre outros.

A autoavaliação representa um mecanismo que possibilita o envolvimento de todos os membros da comunidade acadêmica nesse importante processo, para os avanços e melhorias no ensino ocorram não só por uma recomendação externa dos órgãos avaliadores mas, sobretudo pelo compromisso de corresponsabilidade da UEMS com o desenvolvimento da formação dos cidadãos Sul-Mato-Grossenses.

#### **4.6 – RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA**

A relação entre teoria e prática é entendida neste projeto, de acordo com o Art. 1º. da Resolução CNE/CP n. 01/2006, como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional construído em relações sociais étnico-raciais que influenciam conceitos, princípios e objetivos das Ciências da Educação. Articulam-se, dessa forma, conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, socialização e construção do conhecimento; diálogo entre diferentes visões de mundo. Formar professores para exercer funções a docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Compreende-se que a relação entre teoria e prática também engloba as atividades ligadas à gestão dos espaços educativos, escolares e não escolares, além da

habilidade de atuação na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Alves (2007) chama atenção para a especialização do saber que vigora em nossas escolas, consequência da divisão do trabalho presente na sociedade contemporânea. O autor afirma que essa ótica recai sobre a formação de educadores. Daí a necessidade de forjar novos modos de formação que busquem romper com essa realidade. No entendimento do autor, a formação de educadores:

[...] é um processo que não implica somente uma prática cidadã fundada na imitação dos demais cidadãos. Se, em todas as épocas, a dimensão da imitação exerceu um expressivo papel na formação do homem, hoje por si ela não basta. Sobretudo para o decantado “*exercício consciente da cidadania*”, o homem carece de entendimento acerca de como funciona a sociedade [...].<sup>3</sup>

Segundo o autor, de posse desse entendimento, os educadores, podem conceber uma nova forma de trabalho necessária à escola, por meio do domínio do conhecimento e de todos os recursos tecnológicos que o desenvolvimento colocou à disposição da humanidade, possibilitando a produção de uma pedagogia que atenda às demandas da sociedade.

Saviani<sup>4</sup> (2009), ao discutir a formação de professores, chama atenção para a necessidade de recuperar a unidade de dois modelos de formação: o dos conteúdos de conhecimento e os dos procedimentos didático-pedagógicos. Segundo o autor, esse dilema da formação docente pode ser superado pela associação desses dois aspectos apontados, pois se “a dissociação se deu por um processo de abstração, para recuperar a indissociabilidade será necessário considerar o ato docente como fenômeno concreto, isto é, tal como ele se dá efetivamente no interior das escolas.”<sup>5</sup>

Portanto, a concepção que sustenta a proposta pedagógica do Curso em pauta, parte do entendimento que prática e teoria são indissociáveis e que essas, na sua totalidade, formam a competência técnica e política do professor.

## **5. RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

Os princípios metodológicos do Curso, que têm como objetivo a formação integral, possibilitam a compreensão das relações de trabalho, das alternativas sócio-políticas de transformações da sociedade e da necessidade de uma articulação contínua entre o ensino, a

<sup>3</sup> ALVES, Gilberto Luiz, 2007, p. 18.

<sup>4</sup> SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação* v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

<sup>5</sup> Id. Ibid., p. 151.

pesquisa e a extensão, dando sentido a reconstrução do saber e tornando esse egresso apto a buscar os cursos de pós-graduação. Buscam a formação de um profissional conhecedor de sua área específica, sem perder de vista a totalidade, por isso sua linha de trabalho está centrada nas relações dinâmicas da sociedade, além da constante articulação entre a teoria e a prática, ao longo das séries constitutivas do Curso.

Para tanto, exige-se um currículo rico, aberto à dinâmica social e que, respeitando o conhecimento que o acadêmico possui, traga-lhe o saber universal, historicamente construído, por meio de um trabalho que lhe permita ressignificações, inclusão, eliminação ou reformulação de conceitos durante o processo, enfim, um currículo com caráter dialógico, que tem a pesquisa e a prática pedagógica como aglutinadoras de seus diferentes componentes.

## **6. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Estágio supervisionado visa propiciar aos graduandos exercício profissional em ambientes escolares e não escolares, articulando teoria e prática. Assim, as atividades têm a função de oportunizar ao acadêmico o contato direto com a realidade profissional do Pedagogo em diferentes funções e espaços educativos. Assim - em razão da complexidade dos saberes, competências e habilidades necessárias para o exercício da cidadania e da profissão - o acadêmico realizará atividades de estágio ao longo dos 4 (quatro) anos de curso, dividindo-se em obrigatório e não-obrigatório, ou seja, um necessário para obtenção do diploma e outro realizado como atividade opcional.

### **6.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ECSO)**

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) distribuem-se ao longo dos Eixos Temáticos, de acordo com a carga horária exigida pela Resolução CNE/CP n. 02, de 01 de julho de 2015.

Nessa perspectiva e de acordo, ainda, com a Lei Federal n. 11.788, o Parecer CNE/CP n. 05/2005, a Resolução CNE/CP n. 1/2006, as atividades de Estágio devem possibilitar não só a observação, a análise e o planejamento de ações educativas, mas a crítica, a indicação de alternativas e a aplicação inovadora de conhecimentos e processos que privilegiem a educação do ser humano, em suas dimensões físicas, cognitivas, éticas, estéticas e afetivas. As atividades de ECSO, articuladas com as necessidades de cada eixo, conduzirão o discente a vivenciar práticas educativas visando, prioritariamente à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para muitos acadêmicos o ECSO realizado no primeiro ano do curso, pode ser a primeira oportunidade de experienciar o trabalho do pedagogo. O ECSO I se articula com as diferentes disciplinas do Eixo Temático I, que tratam dos processos educacionais e das diferentes formas de organização da sociedade, abordando o contexto escolar contemporâneo, em situações de observação direta, análise de documentos, diálogos com profissionais da educação e de diversas realidades Escolares.

As atividades de ECSO II ocorrem na Educação Infantil de forma articulada às diferentes disciplinas do Eixo Temático II, considerando as diversidades que envolvem o contexto educacional, tais como: étnicas, gênero, geracional, culturais e a Educação Especial. O estagiário será inserido no cotidiano das instituições de Educação Infantil para analisar documentos, espaços, tempos e materiais da instituição, observar a rotina das crianças e dos adultos, vivenciar a prática docente, envolvendo planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem as singularidades da educação de crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos.

O ECSO III é desenvolvido nos primeiros anos do Ensino Fundamental e está integrado às disciplinas do Eixo Temático III, abordando a organização do trabalho didático e as diversidades presentes no processo educativo, tais como: étnicas, gênero, geracional, culturais e a educação especial. As atividades são direcionadas para o estudo da documentação escolar, diagnóstico dos processos de ensino e da aprendizagem, o exercício da docência, do planejamento à avaliação das práticas pedagógicas, a fim de refletir sobre o envolvimento e a aprendizagens das crianças e adolescentes nessas atividades.

O ECSO IV, articulado ao Eixo Temático IV, centra-se na organização e gestão do sistema de ensino e dos espaços educativos, em ambientes escolares e não escolares. Nesse sentido, as atividades de ECSO IV se constituem em análise e gestão de processos educativos e pedagógicos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação, com base nas políticas educacionais vigentes.

Destaca-se que as experiências profissionais que abrangem as diversidades étnicas, culturais e da educação especial, são tratadas de modo transversal nos eixos e nos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios I, II, III e IV, favorecendo ao acadêmico a reflexão sobre a heterogeneidade das turmas e espaços escolares, e possibilitando ao professor da disciplina o planejamento de atividades em instituições educativas que atendem populações quilombolas, indígenas, do campo, de educação especial e de educação de jovens e adultos, entre outras.

Será lotado 01(um) professor em cada uma das disciplinas de ECSO, com licenciatura em Pedagogia e comprovada experiência na educação básica e/ou na orientação de estágios. O professor fará orientações individuais e coletivas, em pequenos grupos ou para toda a turma conforme as necessidades inerentes à orientação dos estagiários. Essa lotação possibilitará o desenvolvimento de investigações, uma ampla reflexão sobre as diferentes formas de gestão, uma formação plena para o exercício do magistério e discussão da precarização das condições de trabalho nas Escolas de Educação Básica.

Nessa perspectiva, caberá ao acadêmico apresentar e entregar ao professor da disciplina, o termo de compromisso, folha de frequência, plano de estágio, relatório final nos formatos e prazos preestabelecidos pelo responsável pela disciplina e aprovados pela COES. Estudantes e professores apresentarão e debaterão os resultados das experiências de estágio em Seminário de Ensino do Curso de Pedagogia, realizado anualmente.

A relação entre universidade e a instituição concedente de estágio colocará os professores e estudantes das duas instituições como parceiros responsáveis pela formação dos futuros pedagogos a fim de que possam desenvolver atividades práticas inovadoras e interdisciplinares com a finalidade de superar problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

## 6.2 – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO -OBRIGATÓRIO (ECSNO)

A realização do Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório (ECSNO) é de escolha do acadêmico regularmente matriculado, com anuência da COES que avaliará se a atividade contribui para a formação profissional do pedagogo.

O ECSNO poderá ser remunerado pela organização concedente ou voluntário, conforme a Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008 e o Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios e Não Obrigatórios dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

As atividades de ECSNO não substituirão as atividades de ECSO. Também serão orientadas por um professor do Curso designado pela COES e supervisionado por um Pedagogo ou profissional da educação com formação em nível superior na organização concedente, os quais serão responsáveis pelo acompanhamento, avaliação e validação da carga horária.

## 7. ATIVIDADE COMPLEMENTAR

As Atividades Complementares (AC), são ações que visam o enriquecimento didático, curricular, científico e cultural do estudante, e estão em consonância com a Resolução CNE n. 2, de 1º de julho de 2015, denominada de “núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular”.

Para efeito de integralização curricular, o acadêmico do Curso de Pedagogia deverá comprovar a partir do seu ingresso no Curso, a realização de no mínimo 200 (duzentas) horas de atividades, sendo 50% ou mais em atividade específica da área de Educação, e distribuídas em pelo o menos 2 (dois) tipos de atividades descritas no quadro abaixo:

Quadro 1 – Atividades Complementares

<b>1. ATIVIDADES DE ENSINO</b>	<b>C. H máx. por ativ./ano</b>
1.1 – Iniciação à Docência (bolsista ou voluntário)	60
1.2 – Monitoria de disciplina ou projeto de ensino (bolsista ou voluntário)	30
1.3 - Colaborador em Projeto de Ensino (voluntário)	20
1.4 - Estágio não obrigatório (bolsista ou voluntário)	60
1.5 - Participação em Projeto de Ensino em Educação ou área a fim	30
1.6 – Participação em Curso de LIBRAS, Orientação e Mobilidade, Braille, Comunicação Assistiva, e outros em Educação Especial	30
1.7 - Participação em Curso de informática (com comprovação de aproveitamento)	30
1.8 - Participação em Curso de língua estrangeira (com comprovação de aproveitamento)	30
1.9 - Participação em palestra, seminário, aula magna ou audiência pública em Educação ou em áreas afins (com duração máxima de 6 horas)	04
1.10 - Participação em minicurso ou oficina em Educação ou área afim (com duração máxima de 8 horas)	06

  

<b>2. ATIVIDADES DE PESQUISA</b>	<b>CH máx. por ativ./ano</b>
2.1 – Iniciação Científica (voluntário ou bolsista)	60
2.2 - Colaborador em Projeto de Pesquisa cadastrado (voluntário)	30
2.3 - Participação em jornada, encontro ou seminário (com duração superior a 6 horas)	20
2.4 - Publicação de resumos simples (autor ou coautor)	10
2.5 - Publicação de resumos expandidos e trabalhos completos em anais (autor ou coautor)	20
2.6 - Publicação de trabalhos completos em revistas/ periódicos (autor ou coautor)	30
2.7 - Publicação de livro/ISBN (autor ou coautor)	60
2.8 - Capítulo de livro/ISBN (autor ou coautor)	30

  

<b>3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO E CULTURA</b>	<b>CH máx. por ativ./ano</b>
3.1 – Iniciação à Extensão ou estágio Vale Universidade (bolsista)	60



3.2 – Colaborador na organização de evento, programa, curso e projeto de Extensão ou Cultura em Educação ou em área afim (voluntário).	20
3.3 - Participação em programa, projeto e curso de Extensão ou Cultura em Educação ou área afim (com duração superior a 8 horas)	30
3.4 - Ministrante de curso, minicurso e oficina.	20
3.5 – Participação em viagens de estudo aprovada pelo Colegiado	30

<b>4. OUTRAS ATIVIDADES</b>	<b>CH máx. por ativ./ano</b>
4.1 - Participação como membro titular em Órgãos Colegiados da UEMS	20
4.2 - Participação como membro titular em Comissões Oficiais da UEMS	20
4.3 - Participação como membro titular da diretoria ou coordenação de movimento estudantil	20
4.4 - Participação como membro titular da diretoria ou coordenação de movimento social	20
4.5 - Organização de evento estudantil	15
4.6 - Participação em evento estudantil	10
4.7 – Realização de atividade à Serviço da Justiça	10

O acadêmico deverá entregar os comprovantes na Coordenadoria do Curso, antes do término da última série, conforme calendário acadêmico. A entrega dos comprovantes fora do prazo e/ou o não comprovação da realização do mínimo de AC estabelecidas neste projeto, poderá inviabilizar a colação de grau.

A atribuição da carga horária por atividade seguirá o quadro acima, e não a carga horária descrita nos comprovantes/certificados pelos promotores das atividades realizadas. As atividades não previstas neste quadro serão avaliadas pelo CDE e referendadas pelo Colegiado do Curso.

## **8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma exigência formal para integralização curricular do Curso de Pedagogia da UEMS e se constitui, portanto, em elemento obrigatório. De acordo com a NBR 14724/2018, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, o TCC:

[...] apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador (ABNT.NBR 14724, 2018, p. 4).

O TCC é uma construção investigativa, iluminada pelo método utilizado para desvelar o objeto. Cabe ressaltar, entretanto, que a comunicação resultante desse processo

de estudo requer uma veiculação assentada em um padrão previamente definido pela ABNT, por meio da norma acima citada e é regulamentado pelo Colegiado do Curso.

O acadêmico terá um professor-orientador, pertencente ao quadro docente do curso, ou convidado, devidamente aprovado pelo Colegiado de Curso, e 100 (cem) horas para o desenvolvimento das etapas investigativas e elaboração do relatório de pesquisa.

## **9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A organização curricular da proposta pedagógica do Curso de Pedagogia da UU de Campo Grande atende ao Regimento dos Cursos de Graduação da UEMS. Ela expressa toda a concepção de educação, docência e proporciona ao acadêmico uma formação geral, em áreas específicas e interdisciplinares, no campo educacional com fundamentos e metodologias, para atuar em diferentes contextos educacionais. A pesquisa e a prática pedagógica ocorrem ao longo do curso, oportunizando ao acadêmico construir seu conhecimento por meio de um processo dinâmico. Assim, esta proposta curricular constitui-se das seguintes características:

O curso divide-se em 04 (quatro) Eixos Temáticos, assim distribuídos: 1. Educação e Civilização; 2. Educação e Diversidade; 3. Organização do Trabalho Didático; 4. Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico. A concepção de educação e as modalidades de trabalho escolar que dela decorrem foram assim concebidas para atender às exigências da Resolução CNE/CP n. 02/2015. Assim, o currículo contempla as teorias e as práticas especificamente educacionais, bem como as contribuições de áreas diversas que se somam no sentido do aprofundamento, da abrangência e da flexibilidade que pressupõe todo ato educativo.

Os Eixos formam, na sua totalidade, os núcleos fundamentais elencados no Art. 12 da Resolução CNE/CP n. 02/2015: o Núcleo de Formação Geral (NFG), das áreas específicas e interdisciplinares, que compreende as disciplinas dos Eixos I e II; o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação (NAD) de estudos das áreas de atuação profissional que compreende as disciplinas dos Eixos III e IV, e o Núcleo de Estudos Integradores – (NEI), que perpassa todos os Eixos, sob a forma das Atividades Complementares (AC)<sup>6</sup>. Desses núcleos originam-se os objetivos do curso e as competências que se pretende que o discente desenvolva.

---

<sup>6</sup> Descritas na seção 7.

Os Eixos estão organizados em torno de temáticas em que as disciplinas transversalizam aos Itinerários<sup>7</sup> Culturais, Itinerários Científicos e Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, oportunizando situações de ensino e aprendizagem, vivenciadas coletivamente ou individualmente, com o apoio de metodologias pedagógicas diferenciadas no interior da Universidade e em outros espaços de educação, cultura e lazer.

Embora as disciplinas sejam organizadas em Eixos, a oferta dos Eixos II e III transcende os limites do ano letivo, ou seja, no mesmo ano o acadêmico irá cursar disciplinas de dois eixos. As disciplinas poderão ser ofertadas de forma condensada, ou em blocos, com concentração de aulas e conteúdos. Essa formatação facilitará, não só o acesso aos discentes oriundos diretamente do Ensino Médio, mas dos que já estão inseridos no mercado de trabalho. Nesse sentido, o curso permite o acesso à educação, cumprindo importante tarefa de inclusão social.

As aulas dos Itinerários Científicos, dos Itinerários Culturais e dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios serão distribuídas durante o ano letivo, e alternadas às demais disciplinas, e seus conteúdos integrados com elementos dos Eixos.

Os Itinerários Científicos estão organizados e: Itinerários Científicos I: A Ciência Moderna, as normas da ABNT e as fontes; Itinerários Científicos II: Epistemologia e abordagens da pesquisa educacional; Itinerários Científicos III: A construção do projeto de pesquisa; e Itinerários Científicos IV: Tipologias de produção da pesquisa.

A Prática como Componente Curricular (PCC) é um conjunto de atividades formativas de algumas disciplinas distribuídas do primeiro ao último Eixo. Essas atividades devem proporcionar a aplicação de conhecimentos específicos na análise, elaboração e adequação de recursos e procedimentos pedagógicos.

As Atividades Complementares (AC), que compreendem o Núcleo de Estudos Integradores, estarão relacionadas as atividades de ensino, pesquisa, extensão e outras e visam o enriquecimento curricular.

As Atividades de Estudos Orientados (EO) serão realizadas com o apoio de metodologias do Ensino a Distância (EaD), conforme legislação vigente, e serão acompanhadas por meio do Ambiente de Aprendizagem Virtual (AVA) na Plataforma Moodle.

O acadêmico será incentivado a tornar-se um professor-pesquisador, elaborando trabalhos que possibilitem visão geral da profissão, por meio da diversidade dos temas de

<sup>7</sup> O termo itinerário foi empregado no Projeto do Curso de Graduação de Humanidades da USP. Conf. JANINE RIBEIRO, R. *Humanidades: um novo curso na USP*. São Paulo, SP: EdUSP, 2001.

pesquisa. O currículo é direcionado, assim, para uma abordagem em profundidade, sempre com ênfase na profunda compreensão do método e com base na premissa de que um pesquisador competente e crítico terá condições de enfrentar desafios novos e inusitados.

O Curso deve manter procedimentos de metodologia científica sempre atualizados, entendendo-se por ela a proposta estruturada de fomento à vida acadêmica adequada, inclusive sob o aspecto gerencial. São horizontes essenciais:

- a) política de planejamento, condução e avaliação da qualidade do curso, incluindo todos os componentes;
- b) proposta de titulação e formação permanente dos docentes, incluindo-se demais funcionários;
- c) iniciativas de captação de recursos financeiros, a fim de organizar a produção científica dos docentes e discentes;
- d) acompanhamento dos egressos, a fim de lhes oferecer a oportunidade de retorno aos Cursos e Programas de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, pressuposto intrínseco ao próprio conceito de formação continuada.

## 9. 1 EIXOS TEMÁTICOS

### 9.1.1 -Eixo Temático I: Educação e Civilização: fundamentos histórico-filosóficos

O Eixo Temático I contempla a relação entre os processos educacionais e as diferentes formas de organização da sociedade, partindo do princípio de que educar é um processo inerente à construção do que de humano há no homem; e de que a educação foi e é princípio e recurso civilizatório. Desde a existência dos homens em cavernas, as civilizações não foram senão a relação entre os homens e a natureza, mediada pela educação. Esse olhar permite que se apreenda a verdadeira natureza dessa relação, que é sua natureza histórica. Nessa concepção, os conteúdos do primeiro eixo deverão expressar o movimento da educação ao longo da caminhada dos homens na construção das civilizações, abrangendo seus fundamentos filosóficos, históricos, sociológicos e antropológicos, no sentido de que o acadêmico possa compreender a educação como instrumento civilizatório e, portanto, construtor de cidadania.

Nesse Eixo serão trabalhados, em cada disciplina, os conteúdos de Filosofia, História, Sociologia e Antropologia. O acadêmico estudará, por meio de diferentes recursos didáticos e com o concurso dos grandes mestres da educação antiga, medieval e moderna, como Homero, Aristóteles, Tomás de Aquino, Rabelais, Erasmo e Comenius, os fundamentos da educação e seu potencial humanizador. Percorrida essa literatura clássica,

ele estará apto a conhecer as diferentes tendências da pedagogia contemporânea no Brasil. Nesse sentido, o eixo foi estruturado em períodos da história que apresentam concepções diferenciadas de homem e de educação. Buscou-se, entretanto, dar ênfase à Educação Moderna e à Contemporânea, para possibilitar o seu tratamento com o rigor e a abrangência necessários, aprofundando as teorias educacionais desenvolvidas no Brasil desde a Pedagogia dos Jesuítas até as tendências contemporâneas.

#### 9.1.2 Eixo Temático II: Educação e Diversidade

O mundo contemporâneo, por uma exigência das lutas sociais encadeadas por diferentes setores da sociedade, vem refazendo seus princípios e conceitos e definindo novas políticas educacionais, que compreendem o atendimento especializado à infância e à grande maioria dos grupos sociais que convivem e realizam trocas culturais enriquecedoras. Assim, as diversidades e as investigações sobre o desenvolvimento infantil compõem o corpo dos fundamentos mais amplos desta proposta, como um desdobramento do primeiro eixo, para aprofundar aspectos da sociedade anteriormente estudados, porque são especificidades sociais que precisam ser pensadas pelos currículos que formam para a cidadania, numa amplitude maior.

Dado o caráter histórico da filosofia do Curso, o Eixo II contempla uma reflexão inicial sobre as diversidades étnicas, culturais e a educação infantil vistas na sua historicidade para, em seguida, tratar dos movimentos, políticas e práticas específicos. Estas não devem ser discutidas a partir do currículo e nem da educação escolar, mas como movimentos sociais, ou seja, como movimentos concebidos pela própria sociedade e com uma pedagogia e uma orientação educacional que se realiza no próprio movimento dessa sociedade.

É fundamental que os acadêmicos reflitam em relação ao desenvolvimento da criança e de cada uma das temáticas da diversidade, compreendendo como, historicamente, o preconceito foi sendo construído, quais as respostas materiais e éticas que a própria sociedade apresenta, por meio dos movimentos sociais, Organizações Não Governamentais, políticas, dentre outros, para sanar os preconceitos e melhorar a qualidade de vida dos diferentes grupos étnicos, bem como do atendimento à infância na sociedade.

Na verdade, é necessário iniciar tomando por base o processo histórico para concluir como, ao longo das civilizações essas questões foram tratadas. Qual a porcentagem, por exemplo, de populações indígenas que existiam no Brasil e em Mato Grosso do Sul, à época do descobrimento e como foram espoliadas até chegarem à condição atual. Como

estão essas etnias, hoje, em termos de políticas de educação, saúde, habitação e alimentação. Quais são as contribuições dos africanos à sociedade americana e brasileira, quem é esse povo nas suas origens, seus costumes, tradições, crenças e culturas.

Os estudos sobre a criança e a infância, são extremamente relevantes para a compreensão do desenvolvimento infantil nos aspectos biológicos, cognitivos e culturais, do lugar ocupado pelas crianças nas sociedades e dos direitos que lhes são assegurados, incluindo a educação, o cuidado e o brincar.

Já em relação às mulheres, a perspectiva histórica impõe que se estude a opressão vivida pela mulher nos diferentes períodos. No mundo antigo, medieval e moderno, qual a diferença de funções sociais em cada um desses processos civilizatórios, como foi seu ingresso no mercado de trabalho como conseguiu acumular as funções de mãe, dona de casa e profissionais, as conquistas possíveis e os obstáculos considerando a situação das mulheres de baixa renda, negras, sozinhas, que sofrem violência, dentre outros aspectos.

É importante destacar que o currículo não deve deter-se nas especificidades, mas compreendê-las dentro de uma totalidade econômica e social, em que a forma de trabalho constitui a raiz de toda discriminação e preconceito. Por isso, o Eixo II contempla um conjunto de disciplinas que rompe, aparentemente, com sua intenção totalizadora, no sentido de se garantir a efetiva discussão dos conceitos, conteúdos e práticas pedagógicas específicas. O que dará unidade ao Eixo será o método, na medida em que considerar cada especificidade na sua relação com a totalidade histórica, social e econômica. Essa estratégia evita o perigo de se diluir uma ou outra diversidade em meio às demais, se vistas em conjunto, e garante a visão de totalidade. Também o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e as vivências múltiplas propostas ao longo do curso são instâncias e oportunidades de articulação entre essas diversidades e as demandas da Educação Infantil.

### 9.1.3 Eixo Temático III: Organização do Trabalho Didático

Neste Eixo, o discente deverá demonstrar a ampla e profunda compreensão dos princípios e fundamentos teóricos da educação, da infância e das diversidades sociais conteúdos estudados nos Eixos I e II os quais fundamentarão o exercício da docência. Dessa maneira, estará apto para estudar e refletir sobre o universo pedagógico. O Eixo III abrange a organização do trabalho didático escolar próprio da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental. Por isso, os conteúdos referentes à estrutura e funcionamento da educação nacional para a Educação Básica serão tratados neste eixo. É nesse eixo que o discente compreenderá essas etapas da educação e todo o construto

didático-metodológico de que necessita para desenvolver sua docência, bem como os pressupostos teóricos da psicologia da educação que embasam a prática pedagógica.

Serão trabalhados, nas disciplinas desse Eixo, os princípios e as teorias do desenvolvimento humano necessários para compreender a criança que terá de educar ao longo do magistério. As metodologias serão apresentadas sob a forma de grandes áreas do conhecimento: a área das linguagens, da matemática, das ciências da natureza e das ciências humanas, garantindo, no interior dessas grandes áreas sob formas de conteúdos articulados as especificidades necessárias. Desse modo, dar-se-á, na concepção e no exercício prático das metodologias, a ruptura com a disciplinarização estreita e fragmentada. O acadêmico estudará cada área do ponto de vista da sua formação, desdobramentos e aplicação em sala de aula, no pátio, na biblioteca, no laboratório de informática, bem como em espaços externos como o museu, o teatro, o parque, entre tantos outros espaços educativos. Em cada área, deverão ser articuladas as linguagens e/ou os conhecimentos de diferentes épocas e natureza.

#### 9.1.4 Eixo Temático IV: Organização e Gestão do Trabalho Educacional

Este Eixo do Curso possibilitará ao discente adquirir os conhecimentos teóricos e práticos que se referem às políticas educacionais, à organização e gestão do sistema de ensino e dos espaços educativos, que tanto podem ser os espaços escolares como os espaços não escolares. A opção por incluir neste Eixo a gestão não escolar decorre da convicção de que os Pedagogos, atuando como professores ou em outras funções, precisam de visão teórica e prática sobre a organização do trabalho nos espaços educativos fora da escola. Nesse sentido, a carga horária incide sobre teorias de organização e gestão educacional, elaboração de projetos, visitas, seminários e situações em que se discutam a organização e a gestão do trabalho educacional.

#### 9.2 - ITINERÁRIOS CULTURAIS

A concepção de cultura como elemento primordial de cidadania apontada acima, se constitui em um ponto de convergência e expansão da pesquisa que será amplamente abordada nos Itinerários Culturais. Para tanto, nos três primeiros Eixos, o acadêmico deverá estudar e conhecer a Arte e a literatura universais, nacionais e regionais, sequencialmente, como elementos de cultura baseados nos autores clássicos e que, pelo caráter pragmático e utilitarista da sociedade vigente, foram relegados ao esquecimento. No Eixo IV, será privilegiada a elaboração e a instauração de projetos de organização e gestão em espaços

educativos escolares e não escolares, utilizando como recursos a literatura e as artes em geral.

Nos Itinerários Culturais, a obra clássica de Arte e literatura será vista como meio de recuperar a história da luta dos homens para responder às suas necessidades materiais e espirituais. As obras de autores brasileiros e do Mato Grosso do Sul deverão ser entendidas como elementos contributivos à compreensão das raízes de um povo e, portanto, da afirmação de seus valores genuínos e fundamentais. Finalmente, serão contempladas aquelas produções culturais que, por preconceito ou discriminação, foram relegadas à margem da sociedade e, no entanto, revelam aspectos significativos da trajetória humana.

Nestas disciplinas, serão exploradas todas as possibilidades de construir a competência estética do futuro professor, que proponha a estimulação da criatividade, do espírito inventivo, da curiosidade pelo inusitado e da afetividade. Será componente significativo do currículo a valorização da leveza, da delicadeza, da sutileza e a busca da alegria e do humor, capazes de reverter situações de intolerância, exclusão e intransigência, no exercício do magistério. O acadêmico, futuro mestre, será preparado por meio da educação, das artes e das atividades que estimulem a sensibilidade para humanizar as relações sociais, valorizando a diversidade cultural.

A carga horária dos Itinerários Culturais I, II, III e IV, será distribuída de acordo com um cronograma cultural previamente planejado pelo professor responsável pela disciplina, que deverá incluir, além dos conteúdos teóricos, vivências com todas as modalidades de arte, proporcionando visitas à museus, exposições, vernissages, de modo presencial ou virtual; lançamentos de livros e análise de obras em papel ou digitalizadas, círculo de leitura; shows musicais e de dança; peças de teatro, mostras de cinema e debates. Caberá ao professor planejar e organizar a participação dos acadêmicos em atividades ofertada especialmente para turma ou em eventos ofertados pela cidade para outros públicos, resguardando o propósito da disciplina.

Será necessário para essas disciplinas que o professor seja das áreas de Pedagogia, Artes e/ou Letras e comprove atuação e produção na área de Educação Infantil e/ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

### 9.3 - ITINERÁRIOS CIENTÍFICOS

A proposta concebe a iniciação científica sob a forma de itinerários com o entendimento de que a aquisição dos resultados da pesquisa deve se dar em um processo que envolva os acadêmicos desde o primeiro eixo do curso e que são múltiplos os métodos,



estratégias e intenções da pesquisa. Devem, portanto, ser múltiplos os itinerários a se percorrer.

No primeiro eixo, a disciplina Itinerários Científicos I: A Ciência Moderna, as normas da ABNT e fontes possibilitará ao acadêmico discutir sobre a gênese da ciência moderna, bem como conhecer a produção de fontes de acordo com os projetos cadastrados na instituição pelos grupos de pesquisa dos docentes lotados no curso. Entende-se por fontes os documentos audiovisuais, bibliográficos, cartográficos, eletrônicos, filmográficos, iconográficos, micrográficos e textuais. E por documento “[...] Unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato”<sup>8</sup>. Neste sentido, os acadêmicos deverão produzir instrumentos que remetam ao local em que as fontes se encontram, identificando o tipo de fonte, de organização, de acesso e palavras chave que apontem para o teor existente na fonte documental arrolada. Esses instrumentos ficarão sob a guarda do **Centro de Documentação em Educação, Diversidade Cultural e Linguagens de Mato Grosso do Sul**. Além disso, nesse momento, o acadêmico conhecerá: as normas da ABNT e sua utilização; as instituições de fomento de pesquisa, seus propósitos e suas ações; e os Grupos de Pesquisa em Educação existentes na UEMS. Essas informações poderão ter uma força dinamizadora para o Curso e para os Grupos de Pesquisa.

No segundo Eixo o objetivo do Itinerário Científico II – Epistemologia e abordagens da pesquisa educacional discutirá com os acadêmicos as matrizes teóricas fundantes da produção do conhecimento em educação. O acadêmico deverá participar de aulas, seminários e experiências que lhe possibilitem conhecer os fundamentos teóricos que têm orientado a pesquisa educacional.

No terceiro Eixo, a disciplina Itinerários Científicos III - A construção de um projeto de pesquisa se voltará para a discussão dos elementos constituintes do projeto de pesquisa. No último Eixo, a disciplina de Itinerários Científicos IV - Tipologias de produção da pesquisa discutirá o processo de investigação científica e suas diferentes tipologias e, ainda, a formalização de seu resultado por meio da elaboração de um texto monográfico. Para tanto, discute as diversas formas de relatório de pesquisa e de divulgação do trabalho científico, tais como *papers*, artigos, comunicações, resumos etc.

Em relação às atividades destes Itinerários, estas poderão acontecer em sala de aula e/ou em espaços diversos, como instituições educativas, museus, bibliotecas, arquivos públicos, seminários, congressos, jornadas dentre outros eventos que oferecerem atividades

---

<sup>8</sup> BRASIL. *Dicionário de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005, p. 73.

para os acadêmicos e os professores do curso. Será obrigatória ao menos uma participação anual em evento do campo da educação. Os Itinerários Científicos incluirão ainda laboratórios de texto a cada eixo, de forma que o acadêmico passe a dominar, progressivamente, a técnica de resumos, sinopses, comunicações, resenhas e monografias.

Será necessário para essas disciplinas que o professor seja da Pedagogia ou de área afim, e comprove experiência em pesquisa e/ou orientação de pesquisa em Educação.

#### 9.4 - ESTUDOS ORIENTADOS

Cada disciplina que compõe os Eixos Temáticos possui atividades de Estudos Orientados (EO), em que o acadêmico, sob a orientação dos professores, sanará dúvidas sobre os conteúdos abordados, em sala de aula, desenvolvendo atividades pertinentes a cada disciplina. Essas atividades serão realizadas com o apoio de metodologias de Educação a Distância (EaD), em conformidade com a legislação vigente.

A metodologia adotada para a interação entre professores e acadêmicos será a do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle - *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* que é um software livre de apoio à aprendizagem colaborativa no ambiente virtual. Também chamado de “Sistema de Gestão de Aprendizagem”, a plataforma Moodle é um sistema de administração de eventos educacionais para comunidades *on-line*, em ambientes virtuais e se destinam a aprendizagem colaborativa.

No Moodle, o professor dispõe de um conjunto de ferramentas -fóruns, chats, bibliotecas, videotecas, tarefas, lições, glossários e outras - que podem enriquecer e facilitar as experiências pedagógicas. Para o uso da plataforma, por professor e estudante, é necessário cadastro, e conhecimentos básicos de acesso à internet e dos conceitos de postagem de mensagem e envio de arquivos por meio de correio eletrônico.

É importante destacar que, a UEMS utiliza atualmente o AVA Moodle, mas poderá readaptar o sistema para uma nova Plataforma, em razão da modernização tecnológica, mudança que será automaticamente admitida pelo Curso.

## 9.5 NÚCLEOS DE FORMAÇÃO

Quadro 2. Núcleo de Formação Geral (NFG)

<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
Educação Antiga e Medieval	102
Educação Moderna	102
Educação Contemporânea	102
Educação no Brasil	102
Itinerários Culturais I	68
Itinerários Científicos I – A Ciência Moderna e Fontes de Pesquisas	68
Infância e Educação Infantil	102
Psicologia da Educação	102
Gênero e Educação	68
Políticas e Práticas de Educação de Jovens e Adultos	68
Educação para as Relações Étnico-raciais	102
Educação Especial: Fundamentos e Organização	102
Movimentos do Campo e Educação	68
Itinerários Culturais II	68
Itinerários Científicos II - Epistemologia e Abordagens da Pesquisa Educacional	102

Quadro 3. Núcleo de Aprofundamento e Diversificação (NAD)

<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
Didática	102
Cotidiano da Educação Infantil	102
Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	102
Práticas Pedagógicas na Educação Especial	68
Alfabetização e Letramento	102
Língua Portuguesa e suas Metodologias	102
Ciências Humanas e suas Metodologias	102
Itinerários Culturais III	68
Itinerários Científicos III - A Construção do Projeto de Pesquisa	102
Matemática e suas Metodologias	102
Língua Brasileira de Sinais	68
Ciências da Natureza, Meio Ambiente e suas Metodologias	102
Temas Emergentes de Psicologia e Educação	68
Organização e Gestão de Sistemas de Ensino	102

Gestão Escolar	102
Gestão de Espaços Não Escolares	68
Itinerários Culturais IV	68
Itinerários Científicos IV – Tipologias de Produção da Pesquisa em Educação	102

Quadro 4. Núcleo de Estudos Integradores (NEI)

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga horária</b>
Atividades Complementares	200

## 9.6. ESTRUTURA DA MATRIZ CURRICULAR

Quadro 5. Estrutura da Matriz Curricular

ANO	EIXOS TEMÁTICOS	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			
			Total	Teoria	PCC	EO/ EaD
1º ano	<b>EIXO I – Educação E Civilização Fundamentos Histórico- Filosóficos</b>	Educação Antiga e Medieval	102	80	-	22
		Educação Moderna	102	80	-	22
		Educação Contemporânea	102	68	12	22
		Educação no Brasil	102	68	12	22
		Itinerários Culturais I	68	48	12	08
		Itinerários Científicos I – A Ciência Moderna e as Fontes de Pesquisa	68	60	-	08
		Infância e Educação Infantil	102	58	22	22
		Psicologia da Educação	102	58	22	22
		Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I	122	-	-	-
2º ano	<b>EIXO II – Educação E Diversidade</b>	Gênero e Educação	68	48	12	08
		Políticas e Práticas de Educação de Jovens e Adultos	68	48	12	08
		Educação para as Relações Étnico-raciais	102	58	22	22
		Educação Especial: Fundamentos e Organização	102	58	22	22
		Movimentos do Campo e Educação	68	48	12	08
		Itinerários Culturais II	68	48	12	08
		Itinerários Científicos II - Epistemologia e Abordagens da Pesquisa Educacional	102	80	-	22
		Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II	163	-	-	-
	<b>Eixo III – Org. Do Trabalho Didático</b>	Didática	102	58	22	22
		Cotidiano da Educação Infantil	102	58	22	22
3º ano	<b>EIXO III– Organizaçã o Do Trabalho Didático</b>	Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	102	58	22	22
		Práticas Pedagógicas na Educação Especial	68	48	12	08
		Alfabetização e Letramento	102	58	22	22
		Língua Portuguesa e suas Metodologias	102	54	26	22
		Ciências Humanas e suas Metodologias	102	54	26	22
		Itinerários Culturais III	68	48	12	08
		Itinerários Científicos III - A Construção do Projeto de Pesquisa	102	80	-	22
		Matemática e suas Metodologias	102	54	26	22

		Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III	163	-	-	-
4º ano	<b>EIXO III – Organização do Trabalho Didático</b>	Língua Brasileira de Sinais	68	48	12	08
		Ciências da Natureza, Meio Ambiente e suas Metodologias	102	54	26	22
		Temas Emergentes de Psicologia e Educação	68	48	12	08
	<b>EIXO IV – Organização e Gestão do Trabalho Educacional</b>	Organização e Gestão de Sistemas de Ensino	102	58	22	22
		Gestão Escolar	102	58	22	22
		Gestão de Espaços não Escolares	68	48	12	08
		Itinerários Culturais - IV	68	48	12	08
		Itinerários Científicos IV – Tipologias de Produção da pesquisa em Educação	102	80	-	22
		Estágio Curricular Supervisionado IV	122	-	-	-

Quadro 6. Estágio Curricular Supervisionado

Componentes Curriculares	Carga horária (em horas)
Estágio Curricular Supervisionado I	102h
Estágio Curricular Supervisionado II	136h
Estágio Curricular Supervisionado III	136h
Estágio Curricular Supervisionado IV	102h
Total	476h

## 9.7. RESUMO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Quadro 7. Resumo da Organização Curricular

Componentes Curriculares	Carga horária	
	Hora-aula	Hora-relógio
Disciplinas do Núcleo de Formação Geral	1.326	1.105
Disciplinas do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação	1.632	1.360
Atividades do Núcleo de Estudos Integradores		200
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório		476
Trabalho de Conclusão de Curso		100
Total		3.241

## 10. TABELA DE EQUIVALÊNCIA

Quadro 8. Equivalência de disciplinas

<b>Projeto Pedagógico 2013</b>	<b>C.H.</b>	<b>Projeto Pedagógico a partir de 2020</b>	<b>C.H.</b>
Educação Antiga e Medieval	136	Educação Antiga e Medieval	102
Educação Moderna	102	Educação Moderna	102
Educação Contemporânea	102	Educação Contemporânea	102
Educação no Brasil	136	Educação no Brasil	102
Itinerários Culturais – Arte e literatura universal	102	Itinerários Culturais I	68
Itinerários Científicos I – (TCC)	102	Itinerários Científicos I – A Ciência Moderna e as Fontes de Pesquisa	68
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I	68	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I	102
Infância e Educação Infantil	102	Infância e Educação Infantil	102
Concepções do Desenvolvimento Humano	102	Psicologia da Educação	102
Movimentos do Campo e Educação	68	Movimentos do Campo e Educação	68
Educação para as Relações Étnico-raciais	102	Educação para as Relações Étnico-raciais	102
Gênero e Educação	68	Gênero e Educação	68
Itinerários Culturais – Arte e literatura brasileira	102	Itinerários Culturais II	68
Itinerários Científicos II– (TCC)	102	Itinerários Científicos II - Epistemologia e Abordagens da Pesquisa Educacional	102
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II	102	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II	136
Educação Especial: Fundamentos e Organização	136	Educação Especial: Fundamentos e Organização	102
		Práticas Pedagógicas na Educação Especial	68
Fundamentos do Trabalho Didático	102	Didática	102
Políticas e Práticas de Educação de Jovens e Adultos	102	Políticas e Práticas de Educação de Jovens e Adultos	68
Cotidiano da Educação Infantil	68	Cotidiano da Educação Infantil	102
Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – histórico; concepção e organização	136	Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	102
Introdução a Linguística	102	Língua Portuguesa e suas Metodologias	102
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	102		
Alfabetização e Letramento	102	Alfabetização e Letramento	102

Ciências Humanas e suas Tecnologias	136	Ciências Humanas e suas Metodologias	102
Itinerários Culturais – Arte e literatura regional	102	Itinerários Culturais III	68
Itinerários Científicos III- (TCC)	102	Itinerários Científicos III - A Construção do Projeto de Pesquisa	102
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III	102	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III	136
Matemática e suas Tecnologias	102	Matemática e suas Metodologias	102
Temas Emergentes de Psicologia e Educação	68	Temas Emergentes da Psicologia e Educação	68
Ciências da Natureza, Meio Ambiente e suas Tecnologias	68	Ciências da Natureza, Meio Ambiente e suas Metodologias	102
Fundamentos e Metodologia da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	102	Língua Brasileira de Sinais	68
Organização e Gestão de Sistemas de Ensino	102	Organização e Gestão de Sistemas de Ensino	102
Gestão Escolar	102	Gestão Escolar	102
Gestão de Espaços não Escolares	68	Gestão de Espaços Não Escolares	68
Itinerários Culturais – Arte e Literatura no Ensino Fundamental	102	Itinerários Culturais IV	68
Itinerários Científicos IV– (TCC)	102	Itinerários Científicos IV - Tipologias de Pesquisa em Educação	102
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório IV	102	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório IV	102

## 11- PLANO DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

A implantação da nova matriz curricular ocorrerá de forma gradativa, iniciando-se em 2020, com a possibilidade de adequação de turmas em andamento, se constatado que não haverá prejuízos para o acadêmico em relação ao tempo de integralização mínima e máxima do curso. Para tanto, serão considerados os seguintes critérios:

1) O acadêmico que ingressou no Curso em 2019 (PPC 2013) e que teve reprovação em todas as disciplinas do primeiro ano, no ato da rematrícula será remanejado para o PPC 2019. Portanto, esse acadêmico será matriculado nas disciplinas do primeiro ano deste novo projeto. Cabe destacar que o acadêmico que estiver nesta situação e não comparecer para rematrícula em 2020, de acordo com as normas da Instituição, será automaticamente excluído do quadro de discentes do Curso;



2) O acadêmico que ingressou no Curso em 2019 (PPC 2013) e que teve reprovação em 5 (cinco) ou mais disciplinas do primeiro ano, no ato da rematrícula em 2020 será orientado a fazer a opção pela mudança de projeto;

3) A oferta de disciplinas em regime de dependência ou em turma extra para o acadêmico que permanecer matriculado no currículo anterior (PPC 2013) será definido anualmente pelo Colegiado de Curso e solicitado à PROE, levando em consideração a possibilidade de matrícula em disciplinas do currículo novo, o quadro de equivalência de disciplinas e a possibilidade de ampliação das atribuições dos docentes lotados no Curso ou a necessidade de lotação de um novo docente;

4) A oferta de disciplinas em extinção e outras adequações necessárias para turmas em andamento ou não, serão definidas, pelo Colegiado de Curso e solicitada à PROE, após análise comparativa entre a matriz curricular anterior e a nova.

## **12. EMENTÁRIO, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS**

### **12.1. EIXO TEMÁTICO I – EDUCAÇÃO E CIVILIZAÇÃO: FUNDAMENTOS HISTÓRICO-FILOSÓFICOS**

#### **Educação Antiga e Medieval**

##### **Ementa**

Fontes histórico-filosóficas e pesquisa do mundo antigo e medieval. A formação da sociedade e dos valores do mundo antigo e medieval. Educação grega: período arcaico e período clássico. Educação romana: a educação familiar fundamental, as escolas romanas de ensino secundário e superior, as escolas cristãs. Educação medieval: patrística, escolástica, ensino preceptorial, os monastérios. Escolas catedrálcias. Surgimento das universidades. A contribuição do mundo antigo e medieval para a educação do homem moderno.

##### **Objetivos**

Compreender o movimento histórico que estabeleceu os alicerces da cultura ocidental e, por consequência, da educação, desde o período greco-romano à Idade Média. Conhecer os elementos da cultura ocidental que constituem as raízes da educação do homem. Analisar as concepções de homem presentes na literatura clássica do mundo antigo e medieval.

##### **Bibliografia básica**

ARISTÓTELES. *A Política*. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2009.

PLATÃO. *Dialógos III: A República*. 26. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

SANTO AGOSTINHO. *De Magistro*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

### **Bibliografia complementar**

ANDERSON, P. *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*. Trad. Renato Prelorenzou. São Paulo: UNESP, 2016.

ENGELS, F. *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*. Trad. Leandro Konder. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

LE GOFF, J. *Em busca da Idade Média*. 5. ed. Trad. Marcos de Castro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

PONCE, A. *Educação e luta de classes*. Trad. José Severo de Camargo Pereira. 15. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

ROSA, M. G. *A história da educação através dos textos*. 14. ed. São Paulo, SP: Pensamento, 2003.

## **Educação Moderna**

### **Ementa**

Crítica à educação medieval. A transição para a Modernidade: a luta para a implantação da sociedade burguesa. A construção material do homem moderno e o liberalismo clássico. O pensamento pedagógico burguês nos seus fundamentos: humanismo, reforma e iluminismo. A gênese da escola pública.

### **Objetivos**

Analisar o movimento contraditório que permeou a emergência, e a consolidação da Modernidade, e suas decorrências para a educação. Conhecer os fundamentos do pensamento liberal e sua influência na educação do homem moderno. Refletir sobre a produção material da escola pública moderna

### **Bibliografia básica**

ALVES, G. Luiz. *A Produção da Escola Pública Contemporânea*. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

COMENIUS, J. A. *Didática Magna* 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006 [1649].

MANACORDA, M. A. *História da Educação: da antiguidade aos nossos dias*. 8.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2000.

### **Bibliografia complementar**

DESCARTES. R. *Discurso do Método*. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. 3.ed. São Paulo, SP: Abril Cultural, 1983. (Col. Os Pensadores).

ERASMO. *De Pueris (Dos Meninos): A civilidade pueril*. São Paulo, SP: Escala, 2008. (Col. Grandes Obras do Pensamento Universal, nº 22).

LUZURIAGA, L. *História da Educação e da Pedagogia*. 19 ed. São Paulo, SP: Nacional, 2001.

ROSA, M. G. *A história da educação através dos textos*. 13.ed. S. Paulo, SP: Cultrix, 1999.

SMITH, A. *Inquérito sobre a natureza e as causas da riqueza das nações*. Lisboa, PT: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.

## **Educação Contemporânea**

### **Ementa**

A expansão escolar no século XIX. Concepções de educação produzidas pelo positivismo, marxismo, fenomenologia e estruturalismo. A produção da clientela escolar. A escola dualista e a escola única. A universalização e as novas funções da escola pública. A educação na era dos monopólios. A crise econômica e a expansão escolar. O pensamento liberal na educação contemporânea.

### **Objetivos**

Compreender, de um ponto de vista histórico, as lutas que resultaram na expansão escolar a partir do século XIX. Estabelecer as relações entre a base econômica e as novas funções da escola pública. Conhecer as principais concepções de educação produzidas pelas diferentes correntes teóricas a partir do século XIX.

### **Bibliografia básica**

CONDORCET. *Escritos sobre a instrução pública*: Condorcet. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

DURKHEIM, E. *Educação e Sociologia*. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1952.

SAVIANI, D. *Escola e democracia*. Edição comemorativa. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

### **Bibliografia complementar**

LOMBARDI, J. C. (Org.): *Crise Capitalista e Educação Brasileira*. Uberlândia, MG: Navegando Publicações, 2016.

KILPATRICK, W. H. *Educação para a civilização em mudança*. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1977.

SAVIANI, D. *História das Idéias Pedagógicas no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SCHULTZ, T. *Investindo no Povo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

TEIXEIRA, A. *Pequena Introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola*. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

## **Educação no Brasil**

### **Ementa**

Fundamentos históricos da educação e da escola no período colonial e imperial. A educação em Mato Grosso no período colonial e imperial. O sul de Mato Grosso e o desenvolvimento da escolarização. A educação na fronteira com o Paraguai e a Bolívia. Os movimentos educacionais da Primeira República. O movimento escolanovista e o Manifesto dos Pioneiros. A demanda social da educação e a expansão do ensino após 1930. Leis orgânicas do ensino: a Reforma Capanema. A redemocratização após 1945 e as lutas ideológicas pela implantação da escola pública: O Manifesto dos educadores mais uma vez convocados - 1959. Os movimentos de educação popular: a Pedagogia Libertadora. A teoria do capital humano. A ditadura militar e as Leis n. 5540/1968 e n. 5692/1971. Os movimentos educacionais e a redemocratização brasileira. Neoliberalismo e educação no final dos anos 1980. As novas funções da escola pública contemporânea.

### **Objetivos**

Compreender as bases materiais da sociedade para o entendimento radical do sistema educacional brasileiro. Fundamentar teoricamente os acadêmicos, contribuindo para a formação de um pensamento crítico acerca dos problemas educacionais brasileiros. Demonstrar que a educação é um fenômeno que atende às necessidades sociais e, nesse sentido, marcado pela contradição e pela transformação.

### **Bibliografia básica**

BRASIL. *Lei n. 5692*, de 11 de agosto de 1971, que fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.

NAGLE, J. *Educação e sociedade na Primeira República*. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2001.

ORGANIZAÇÃO e Plano de estudos da Companhia de Jesus. *O Ratio Studiorum*.

Disponível em:

<[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes\\_escritas/1\\_Jesuitico/ratio%20studiorum.htm](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/1_Jesuitico/ratio%20studiorum.htm)> Acesso em: 11 fev. 2019.

### **Bibliografia complementar**

A RECONSTRUÇÃO educacional no Brasil. Ao povo e ao governo. Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. *Pedagogia em Foco*, Rio de Janeiro: 2003. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb07a.htm>>. Acesso em: 11 fev. 2019.

FÁVERO, O. *A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988*. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. (Col. Memória da Educação).

FERREIRA JR., A. (org.). *Educação jesuítica no mundo colonial ibérico (1549-1768)*. Em *aberto*, Brasília, DF: v. 21, n.78, p. 1-172, dez. 2007. Disponível em: <<http://http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/issue/view/87>>. Acesso em: 8 mar. 2019.

XAVIER, M. E. S. P. *Capitalismo e escola no Brasil: a constituição do liberalismo em ideologia educacional e as reformas do ensino (1931-1961)*. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

## **Itinerários Culturais I**

### **Ementa**

Concepções de Arte e literatura. Mimeses, representação e interpretação. Panorama da Arte e literatura ocidental: do mundo clássico à modernidade. O ensino das Artes nas escolas brasileiras: dos primórdios aos dias atuais

### **Objetivos**

Promover a sensibilidade estética e a competência para a interpretação de manifestações artísticas e literárias. Compreender e articular as artes e linguagem como elementos de expressão, fruição e reflexão para o acadêmico. Conhecer os autores e as obras fundamentais da Arte e da literatura universal.

### **Bibliografia básica**

ADORNO, T. W. *Teoria Estética*. Trad. Artur Mourão 2. ed. Lisboa: Edições 70, título original de 1970.

BARBOSA, A. M. *Arte-Educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

CALVINO, I. *Por que ler os clássicos*. Trad. Nilson Moulin. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007.

### **Bibliografia complementar**

BENJAMIN, W. *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política*. Trad. Sergio Paulo Rouanet. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

D'ONOFRIO, S. *Literatura ocidental: autores e obras fundamentais*. S. Paulo: Ática, 1990.

ECO, U. *Obra aberta*. Trad. Giovanni Cutolo. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

READ, H. *A Educação pela Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

## **Itinerários Científicos I - A Ciência Moderna e as Fontes de Pesquisa**

### **Ementa**

A origem da Ciência Moderna. O critério de verdade da autoridade em contraposição com o da ciência. Ciência e senso comum. Normas da ABNT: Referência, Citação e Resumo. L. Linhas de pesquisa do Curso. Fontes para a pesquisa em educação.

### **Objetivos**

Recuperar a gênese da ciência moderna. Compreender o uso das normas da ABNT. Conhecer as diferentes modalidades de trabalho acadêmico e científico. Conhecer as diversas fontes de pesquisa. Discutir as linhas de pesquisa do Curso de Pedagogia.

### **Bibliografia básica**

LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica: ciência e conhecimento científico*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

### **Bibliografia complementar**

ANDRADE, M. M. de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação* 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2018.

\_\_\_\_\_. *NBR 10520: Informação e documentação: apresentação de citações em documentos*. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. *NBR 6027: Informação e documentação: Sumário. Apresentação*. Rio de Janeiro: 2003.

\_\_\_\_\_. *NBR 6028: Informação e documentação: Resumo. Apresentação*. Rio de Janeiro: 1990.

## **Infância e Educação Infantil**

### **Ementa**

Imagens de criança e infância em diferentes contextos. Direito e proteção da criança. Relação entre cuidar e educar na história do atendimento da criança de 0 a 5 anos. Identidade do professor da Educação Infantil. O movimento, brincar e a música na Educação Infantil.

### **Objetivo**

Refletir sobre ser criança e ter infância em diferentes contextos e momentos históricos. Analisar o papel do Estado, da família e da sociedade na garantia dos direitos fundamentais da criança assegurados pelo Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Examinar a história do atendimento à criança de 0 a 5 anos, considerando a relação entre cuidado e educação, a identidade do professor, a origem da criança e sua família. Investigar o movimento, o brincar e a música na Educação Infantil, respeitando e valorizando o desenvolvimento da criança e construção das culturas infantis.

### **Bibliografia básica**

ARIÈS, P. *História Social da Criança e da Família*. Trad. Dora Flaksman. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1981 [1973].

CRAIDY, C. M. e KAERCHER, G. E. P. S. (Orgs). *Educação Infantil: pra que te quero?* Porto Alegre, RS: ArtMed, 2001.

SPODECK, B.; SARACHO, O.N. *Ensinando Crianças de Três a Oito anos*. Trad. Cláudia O. Dornelles. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998. p. 39-63.

### **Bibliografia complementar**

BRASIL. *Lei n. 8.069*, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

BRASIL. *Lei n. 9394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

MONARCHA, C. (Org.). *Educação da Infância Brasileira: 1875-1983*. São Paulo, SP: Autores Associados, 2001.

OLIVEIRA, Z. R. de O. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

PRIORE, M. D. *Histórias das Crianças no Brasil*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2000.

### **Psicologia da Educação**

#### **Ementa**

Psicologia como ciência historicamente construída. Empirismo e Racionalismo. Psicologia: abordagem objetivista, subjetivista e histórico-crítica. Psicologia e Educação. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.

#### **Objetivos**

Identificar a Psicologia como ciência historicamente construída e suas interfaces com a educação. Analisar as construções teóricas da Psicologia que discutem desenvolvimento humano e suas articulações com a educação.

#### **Bibliografia básica**

PIAGET, J. *Seis estudos de Psicologia*. 24. ed. São Paulo: Forense, 2003.

VYGOTSKY, L. S. *Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WALLON, H. *Psicologia e educação da infância*. Lisboa, PT: Estampa, 1975.

#### **Bibliografia complementar**

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. *Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia*. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DESSEN, M. A.; COSTA, A. L. Jr. *A ciência do desenvolvimento humano, tendências atuais e perspectivas futuras*. São Paulo: Artmed, 2005.

GALVÃO, I. *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

REGO, C.T. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

TAILLE, Y. D. L.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. *Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo, SP: Summus, 1992.

## **Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I**

### **Ementa**

Estudo das relações entre a sociedade e a educação. Análise crítica dos determinantes históricos, políticos e filosóficos que se materializam na prática pedagógica da escola contemporânea. Levantamento da realidade sócio-educacional da escola na atualidade e discussão de alternativas de superação.

### **Objetivos**

Estudar as relações entre a sociedade e a educação. Analisar criticamente os determinantes históricos, políticos e filosóficos que se materializam na prática pedagógica da escola contemporânea. Investigar a realidade sócio-educacional da escola na atualidade e discutir alternativas de superação das dificuldades.

### **Bibliografia básica**

ALVES, G. L. A. *A produção da escola pública contemporânea*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. São Paulo: LTC, 1991.

COMENIUS, J. A. *Didática Magna* 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006 [1649].

### **Bibliografia complementar**

AQUINO, T. *Sobre o ensino (De magistro) e os sete pecados capitais*. São Paulo: Martins Fontes, 2000 (Col. Clássicos).

DUARTE, N. *Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski*. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

GASPARIN, J. L. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

LINS, A. M. M. *Educação moderna: condições entre o projeto civilizatório burguês e as lições do capital*. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

MELLO, G.N. *Educação escolar brasileira: o que trouxemos para o século XX?* Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

## **12.2. EIXO TEMÁTICO II – EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE**

### **Gênero e Educação**

#### **Ementa**

A natureza histórica das questões de gênero. Concepções teóricas que tratam das relações e identidades de gênero. Gênero e cidadania na perspectiva dos Direitos Humanos. As



relações entre gênero e classe social. As relações entre a mulher e o mundo do trabalho na sociedade industrial. As novas funções da mulher na sociedade contemporânea. A sexualidade como objeto das ciências sociais. Estudos sobre homossexualidade. Educação do corpo e dos sentidos: corporalidade, gênero e identidades sexuais no Brasil e no mundo.

### **Objetivos**

Abordar as questões de gênero em uma perspectiva histórica, como componentes indispensáveis para a formação do educador crítico. Conhecer a inserção e a trajetória da mulher no mundo do trabalho e o trabalho como fundamento histórico da opressão feminina. Relacionar a gênese da opressão feminina com o surgimento da propriedade privada. Considerar as contribuições posteriores do interacionismo simbólico, do estruturalismo, do feminismo e dos estudos sobre homossexualidade, como elementos facilitadores da dimensão histórica das questões de gênero e dos elementos superadores do preconceito. Analisar as relações de gênero na perspectiva dos Direitos Humanos.

### **Bibliografia básica**

- FOUCAULT, M. *História da sexualidade*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984. 3 v.
- LAQUEUR, T. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- LOURO, G. L. (Org.). *O corpo educado*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000.

### **Bibliografia complementar**

- ALMEIDA, H. B. (et al.). *Gênero em matizes*. Bragança Paulista, SP: EdUSF, 2002.
- FRY, P.; MACRAE, E. *O que é homossexualidade*. São Paulo, SP: Brasiliense, 1984.
- HEILBORN, M. L. (Org.). *Sexualidade: o olhar das ciências sociais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- MEAD, M. *Sexo e temperamento*. São Paulo: Perspectiva, 1969.
- TELES, M. A. A. *O que são direitos humanos das mulheres*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

### **Políticas e Práticas de Educação de Jovens e Adultos**

#### **Ementa**

Estado, sociedade e pensamento neoliberal no processo de escolarização de jovens e adultos. Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e em Mato Grosso do Sul: concepções, elaboração e implantação de políticas educacionais para EJA. O direito à educação e a educação de jovens e adultos no Brasil em seus aspectos constitucionais na perspectiva dos Direitos Humanos.

### **Objetivos**

Refletir sobre Estado, sociedade e suas mediações no processo de escolarização de jovens e adultos. Compreender a história, as tendências, as concepções, os movimentos e práticas de Educação de Jovens e Adultos na América Latina, no Brasil e em Mato Grosso do Sul. Conhecer as metodologias formais e alternativas em educação de jovens e adultos. Compreender a educação de Jovens e Adultos na perspectiva dos Direitos Humanos.

### **Bibliografia básica**

BRASIL. *Resolução CNE/MEC n. 1*, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Orgs). *Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta*. 6. ed. São Paulo: Cortez :Instituto Paulo Freire, 2005.

MOURA, T. M. M. *A prática pedagogia dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vigotsky*. Maceió, AL: EDUFAL, 1999.

### **Bibliografia complementar**

ARROYO, M. *A educação para jovens e adultos em tempos de exclusão: alfabetização e cidadania*. São Paulo: RAAAB, n.11, abr. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Proposta curricular para a Educação para Jovens e Adultos (1º e 2º segmentos do ensino fundamental)*. Brasília, DF: MEC; São Paulo: Ação Educativa, MEC/SEF, 1997.

PINTO, Á. V. *Sete lições sobre educação de adultos*. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RIVERO, J.; FÁVERO, O. (Org.). *Educação de Jovens e Adultos na América Latina: direito e desafio de todos*. UNESCO. Representação no Brasil, Fundação Santillana. São Paulo: Moderna, 2009.

SOARES, L.; GIOVAETTI, M. A.; GOMES, N. L. *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.

## **Educação para as Relações Étnico-raciais**

### **Ementa**

Diretrizes para as relações étnico-raciais; ações afirmativas étnicas: fundamentos históricos e legais. Concepções teóricas que abordam o conceito de cultura, raça e etnia. Linguagem e preconceito. Direitos humanos, bilinguismo, interculturalidade e multiculturalismo. A educação e o currículo na perspectiva de diversidade étnica e da equidade. Constituição do currículo na formação do professor indígena das etnias presentes em Mato Grosso do Sul e respectivos projetos escolares.

### **Objetivos**

Conhecer o processo histórico da expropriação material e cultural do povo africano e indígena na construção do capitalismo. Compreender o espaço social e escolar como *lócus*

de relações humanas marcado pela presença de sujeitos múltiplos, diversos e singulares. Conhecer os diferentes estudos teóricos que tratam das questões de cultura, raça e etnia. Discutir a formação do professor para atender às diversidades humanas. Analisar o papel das instituições educativas, suas contribuições para desenvolver experiências voltadas para a promoção da dignidade humana, que reconheça a dimensão cultural dos Direitos Humanos.

### **Bibliografia básica**

CANDAU, V. M. F. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, p. 45-56, 2008.

FREYRE, G. *Casa-grande & senzala*. Brasília: EdUNB, 1963.

GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. e. *Experiências étnicorraciais para formação de professores*. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

BORGES, E. (et. al). *Racismo, preconceito e intolerância*. São Paulo: Atual, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CEB n. 3*, de 10 de novembro de 1999, que fixa as Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências. Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. *Resolução CNE/CP n. 1*, de 17 de junho de 2004/2004, que institui as Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, 2004.

GOMES, N. L. (et. al). *Indagações sobre currículo: diversidade e currículo*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

PRADO; M. L. C.; VIDAL, D. G. *À margem dos 500 anos: reflexões irreverentes*. São Paulo, SP: EDUSP, 2002.

## **Educação Especial: Fundamentos e Organização**

### **Ementa**

Aspectos históricos e filosóficos da Educação Especial na história da humanidade. História e Políticas da Educação Especial no Brasil e em Mato Grosso do Sul: dos primórdios aos dias atuais. Processos de inclusão/exclusão e suas determinações materiais. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Atendimento Educacional Especializado.

### **Objetivo**

Compreender os condicionantes históricos, filosóficos, políticos e pedagógicos na constituição da Educação Especial. Discutir os processos de inclusão/exclusão e suas

determinações materiais dentro e fora do ambiente escolar. Conhecer os espaços e profissionais que atuam no Atendimento Educacional Especializado.

### **Bibliografia básica**

GÓES, M. C. R. de; LAPLANE, A. L. F. de (Orgs.). *Políticas e práticas de educação inclusiva*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007 (Col. Educação Contemporânea).

JANNUZZI, G. S. de M. *A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

MAZZOTTA, M. J. S. *Educação especial no Brasil: história e políticas públicas*. São Paulo, SP: Cortez, 1996.

### **Bibliografia complementar**

BRASIL. *Lei n. 12.764*, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

CAIADO, K. R. M. *Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos*. 2. ed. Campinas: Autores Associados: PUC-Campinas, 2006.

CARVALHO, R. E. *A nova LDB e a Educação Especial*. 4.ed. Rio de Janeiro: WWA, 2007.

NERES, C. C.; LANCILLOTTI, S. S. P. *Educação Especial em foco: questões contemporâneas*. 1. ed. Campo Grande, MS: Ed. UNIDERP, 2006.

## **Movimentos do Campo e Educação**

### **Ementa**

Fundamentos históricos dos movimentos de trabalhadores no campo. A educação no meio rural (influências de modelos agrícolas na educação do campo). Políticas públicas e diretrizes operacionais da educação no campo. As teorias que orientam o projeto de educação da classe trabalhadora do campo. A pedagogia dos movimentos e educação do campo. O papel do educador do campo.

### **Objetivos**

Estudar a relação do homem com a terra nas diferentes formas de sociedade, no decorrer da história das civilizações. Conhecer as diversas propostas de educação para o trabalhador rural. Analisar criticamente as políticas públicas que atendem as necessidades da população do campo. Analisar a atividade docente na educação do campo.

### **Bibliografia básica**

ARROYO, M. G.; MOLINA, M. C.; CALDART, S. R.(org.) *Por uma Educação no campo*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2009.

BEZERRA NETO, L. *Sem-terra aprende e ensina: estudo sobre as práticas educativas do movimento dos trabalhadores rurais*. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. (Col. Polêmicas do Nosso Tempo, 67).

CALDART, R. S. *A Pedagogia do MST*. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2004.

### **Bibliografia complementar**

BRANDÃO, C. (Org.) *A questão política da educação popular*. São Paulo: Brasiliense, 1980.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 01, de 03 de abril de 2002. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Brasília, DF: Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo.

LOVATO, D. M. C. *A escola pública contemporânea (rural) e o processo de trabalho no campo*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2003.

MATO GROSSO DO SUL, Secretaria de Estado de Educação. *Resolução SED n. 1.840*, de 06 de abril de 2005. Organização da Educação Básica do Campo na Rede Estadual de Ensino, e dá outras providências.

OLIVEIRA, A. U. *A Geografia das lutas no campo: os conflitos e violência, movimentos sociais, e resistência, os “sem terra” e o neoliberalismo*. São Paulo, SP: Contexto, 1989. (Col. Repensando a Geografia).

## **Itinerários Culturais II**

### **Ementa**

A Arte e a literatura brasileira definidas na perspectiva da geografia cultural e como identidade. As relações de poder no mundo cultural e as tensões entre centros e periferias. Panorama da Arte e literatura brasileira: das manifestações pré-cabralinas à contemporaneidade.

### **Objetivos**

Compreender a e a literatura brasileira no contexto da geografia cultural, na dicotomia universal *versus* o particular e na construção da ideia de pertencimento e da identidade nacional. Conhecer autores e obras clássicas da Arte e literatura brasileira.

### **Bibliografia básica**

BARBOSA, A. M. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/arte, 2007

BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

TINHORÃO, J. R. *História social da música popular brasileira*. São Paulo: 34, 1998.

### **Bibliografia complementar**

CALLADO, A. *Retrato de Portinari*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASCUDO, L. C. *Dicionário do folclore brasileiro*. 12. ed. São Paulo: Global, 2012.

CORTEZ, G. *Danças, Brasil! Festas e danças populares*. Belo Horizonte, MG: Leitura, 2000.

JACOBBI, R. *Teatro no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

XAVIER, I. *Cinema brasileiro moderno*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

## **Itinerários Científicos II – Epistemologia e Abordagens da Pesquisa Educacional**

### **Ementa**

Fundamentos teóricos da pesquisa educacional: o Positivismo, a Fenomenologia, o Marxismo e desdobramentos estruturalista e pós-moderno. Abordagens qualitativas de pesquisa educacional.

### **Objetivos**

Conhecer as três epistemologias que no século XIX constituíram os fundamentos das ciências humanas e, especificamente, da educação. Conhecer os desdobramentos estruturalista e pós-moderno que no século XX constituíram-se como fundamentos das ciências especializadas.

### **Bibliografia básica**

FARIA FILHO, L. M. *Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação*. Campinas: Autores Associados, 2000. (Col. *Memória da Educação*, v. 1).

NUNES, A. D'Aguiar. *Fontes para a História da educação. Práxis educacional*. Vitória da Conquista, BA, n. 2, p. 187-206, 2006.

SAVIANI, D. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. especial, p. 28-35, ago. 2006.

### **Bibliografia Complementar**

ARAÚJO, I. L. *Introdução à filosofia da ciência*. 2. ed. Curitiba, PR: UFPR, 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

KÖCHE, J. C. *Fundamentos de metodologia científica*. 19.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MALINOWSKI, B. *Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia*. 2. ed. São Paulo, SP: Abril cultural, 1978. (Col. Os Pensadores).

PINSKY, C. B. (et. al). *Fontes Históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

## **Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II**

### **Ementa**

Observação e acompanhamento da prática pedagógica na Educação Infantil. Elaboração e execução de propostas de caráter pedagógico que contemplem a qualidade do ensino na Educação Infantil.

### **Objetivos**

Observar, acompanhar e executar propostas com vistas a promover experiências relacionadas à prática pedagógica na Educação Infantil.

### **Bibliografia básica**

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CEB n. 5*, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

CRAIDY, C.; KAERCHER, G.E. *Educação infantil: pra que te quero?* Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

FARIA, A. L.; PALHARES, M. S. (Orgs.). *Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios*. Campinas: Autores Associados, 1999.

### **Bibliografia complementar**

BRZEZINSKI, I. *Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento*. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MENDES, E. G. *Inclusão marco zero: começando pelas creches*. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.

KISHIMOTO, T.; FREYBERGER, A. *Brinquedos e Brincadeiras de Creches: manual de orientação pedagógica*. Brasília: Ministério da Educação, 2012

KRAMER, S.; LEITE, M. I. (Org.). *Infância: fios e desafios da pesquisa*. São Paulo: Papirus, 2001.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et. al. *Os fazeres na Educação Infantil*. São Paulo, SP: Cortez, 2000.

## 12.3 EIXO TEMÁTICO III – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO

### **Didática**

#### **Ementa**

A construção histórica da organização do trabalho didático. Vertentes teóricas do pensamento pedagógico. A função da escola na sociedade e a relação com a prática docente. A formação do educador e seu compromisso político face à realidade educacional. Didática e prática pedagógica. Projeto Pedagógico, Plano de Ensino e Plano de Aula: pressupostos teóricos, práticos, técnicos e contextuais. Planejamento, execução e avaliação do processo de ensino e aprendizagem e a relação interpessoal professor – estudante.

#### **Objetivo**

Compreender a organização do trabalho didático a partir dos saberes teóricos- práticos e seu desenvolvimento histórico a partir de uma abordagem crítico-reflexiva. Refletir sobre as concepções, tipos e funções do planejamento no contexto educativo e sobre as formas de gestão de sala de aula e suas interfaces com processos avaliativos. Analisar o processo de ensino e aprendizagem e suas implicações, considerando o planejamento fundamental ao exercício docente, tendo em vista a qualidade do ensino por meio de seus fundamentos teóricos, práticos e contextuais;

### **Bibliografia básica:**

SACRISTAN, J. G. *O Currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

SAVIANI, D. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

VEIGA, I. P. A. (Org.). *Didática: o ensino e suas relações*. Campinas, SP: Papirus, 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

CANDAU, V. M. (Org.). *Rumo a uma nova didática*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. *Pensamento pedagógico brasileiro*. São Paulo: Ática, 1995.

HOFFMANN, J. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre, RS: Mediação, 2000.

SILVA, T. T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000.

### **Cotidiano da Educação Infantil**

#### **Ementa**

Educação Infantil como direito da criança de 0 a 5 anos e como ambiente aprendizagens. Práticas pedagógicas e cotidiano da Educação Infantil. Linguagens e culturas infantis: a brincadeira, a literatura infantil e as Artes na Educação Infantil.

#### **Objetivo**

Analisar as concepções de Educação Infantil pela óptica do direito da criança. Refletir sobre questões teórico-metodológicas que auxiliam na organização do cotidiano nas instituições de Educação Infantil, considerando as especificidades etárias, e as singularidades individuais e coletivas. Conhecer estratégias de planejamento, avaliação e registro da prática pedagógica. Compreender a dimensão e a complexidade dos processos de construção das culturas infantis e comunicação da criança através das múltiplas linguagens.

### **Bibliografia básica**

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. *Manual de Educação Infantil: De 0 a 3 anos – uma abordagem reflexiva*. Trad. Rosana S. Di Leone e Alba Olmi. 9. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Orgs). *Pedagogia(s) da Infância: Dialogando com o Passado Construindo o Futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2007.



### **Bibliografia complementar**

ABRAMOWICZ, A.; WAJSKOP, G. *Educação Infantil* – Creches: atividades para crianças de zero a seis anos. 2.ed. rev. amp. São Paulo: Moderna, 1995.

ANGOTTI, M. *O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas*. São Paulo: Pioneira, 1994

BASSEDAS E.; HUGHET, T. SOLÉ, I. *Aprender e ensinar na educação infantil*. Porto Alegre, RS: ArtMed, 1999.

GOLDSCHMED, E.; JACKSON, S. *Educação de 0 a 3 anos o atendimento em creche*. Trad. Marlon Xavier. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

KISHIMOTO, T. M. *Jogo, brinquedo e a educação*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

### **Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

#### **Ementa**

A educação e o ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma perspectiva histórica: a produção da clientela escolar, o ensino elementar, os grupos escolares, o ensino primário e o Ensino Fundamental. A organização do trabalho didático no Ensino Fundamental. A Prática Pedagógica no Ensino Fundamental.

#### **Objetivo**

Compreender o processo histórico de construção e organização do ensino fundamental no Brasil, a partir das suas determinações históricas mais amplas. Conhecer a organização do trabalho didático e articular os saberes docentes para o desenvolvimento da prática pedagógica no ensino fundamental.

#### **Bibliografia básica**

COMENIUS, J. A. *Didática Magna* 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006 [1649].

FREITAS, L. C. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Campinas, São Paulo, SP: Papyrus, 2012.

TARDIF, M. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

#### **Bibliografia complementar**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações gerais*.

CATANANTE, B. R. *A Proposta Educacional de Mato Grosso do Sul: A Formação do Cidadão Crítico Segundo a Percepção dos Professores do Ensino Fundamental*. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, 1999.

MONTESSORI, M. *A criança*. São Paulo, SP: Círculo do Livro, 1989.

SAVIANI, D. *Escola e democracia*. 29. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1995 (Col. Polêmicas de nosso tempo).

XAVIER, M. E.; RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M. *História da Educação: A escola no Brasil*. São Paulo: FTD, 1994 (Col. Aprender & Ensinar).

### **Práticas Pedagógicas na Educação Especial**

#### **Ementa**

O processo pedagógico na Educação Especial. Educação Especial e currículo. Proposta pedagógica na abordagem da inclusão escolar. Práticas pedagógicas direcionadas aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação.

#### **Objetivo**

Compreender as práticas pedagógicas direcionadas aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação no contexto da educação básica.

#### **Bibliografia básica**

BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. de (Orgs.). *Conhecimento e margens: ação pedagógica e pesquisa em educação especial*. Porto Alegre, RS: Mediação, 2009.

PADILHA, A. M. L. *Práticas pedagógicas na Educação Especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

RIBEIRO, M. L. S. (Org). *Educação Especial: do querer ao fazer*. São Paulo, SP: Avercamp, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

CARNEIRO, R. U; ACQUA M. J. C; CARAMORI, P. M. *Educação Especial e Inclusiva*. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2014.

JESUS, D. M. et al (Orgs.). *Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa*. 3. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2011.

PADILHA, A. M. L. *Possibilidades de histórias ao contrário: ou como desencaminhar o aluno da Classe Especial*. São Paulo: Plexus, 1997.

ROPOLI, E. A. [et al.] *A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010.

### **Alfabetização e Letramento**

#### **Ementa**

Condicionantes sociais, políticos e econômicos da alfabetização no Brasil: acessibilidade e métodos. A relação pensamento e linguagem na aquisição da leitura e da escrita. Hipóteses infantis sobre a leitura e a escrita. Alfabetização e letramento na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos.

## **Objetivos**

Compreender o processo de alfabetização no interior da totalidade social em diferentes momentos históricos. Conhecer fundamentos teóricos que sustentam a relação entre o pensamento e a linguagem na aquisição da leitura e da escrita. Discutir criticamente os métodos de alfabetização e sua relação com a aprendizagem dos discentes. Refletir sobre a alfabetização e letramento na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na educação de jovens e adultos. Analisar propostas didáticas para a introdução ao mundo da escrita, o ensino da leitura e da escrita.

## **Bibliografia básica**

CAGLIARI, L. C. *Alfabetizando sem o BA- BE- BI- BO- BU*. São Paulo: Scipione, 1997.

FERREIRO, E. *Com todas as letras*. São Paulo: Cortez, 2000.

VIGOTSKI, L. S. (et al.). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone; EDUSP, 2003.

## **Bibliografia complementar**

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 2000.

KRAMER, S. *Alfabetização, leitura e escrita formação de professores em curso*. São Paulo: Ática, 2002.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, MG. Autêntica, 1998.

FRANCHI, E. *Pedagogia da Alfabetização*. S. Paulo: Cortez, 1988

KATO, M. A. (Org). *A concepção da escrita pela criança*. Campinas, SP: Pontes, 1992.

## **Língua Portuguesa e suas Metodologias**

### **Ementa**

A relação linguagem, língua e as práticas sociais. As concepções de linguagem e língua que fundamentam o ensino-aprendizagem da língua portuguesa nas práticas de educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Noções básicas de fonética e fonologia. A natureza histórica e estética da literatura para crianças e sua utilização pedagógica em sala de aula. Linguagem e informática. Práticas de linguagem oral, leitura e produção escrita. Propostas pedagógicas para o ensino da Língua Portuguesa e suas abordagens didático-metodológicas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

### **Objetivos**

Refletir sobre as práticas leitura, produção de texto e análise linguística. Analisar as propostas pedagógicas para o ensino da Língua Portuguesa (PCN, Propostas Pedagógicas -

Estadual e Municipal) e suas abordagens didático-metodológicas dos conteúdos de Língua Portuguesa na Educação Infantil e nos cinco anos iniciais do Ensino Fundamental.

### **Referências**

CALLOU, D.; LEITE, Y. *Iniciação à fonética e à fonologia*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1990.

DEL RÉ, A., DE PAULA, L., MENDONÇA, M. C. *A Linguagem da Criança: um olhar bakhtiniano*. São Paulo: Contexto, 2014.

LAJOLO, M. e ZILBERMAN, R. *A formação da leitura no Brasil*. 3.ed. São Paulo, SP: Ática, 2003.

### **Bibliografia complementar**

ANTUNES, I. *Língua, texto e ensino: outra escolar possível*. São Paulo: Parábola, 2011.

CAGLIARI, L. C. *Alfabetizando sem o Ba-Bé-Bi-Bó-Bu*. São Paulo: Scipione, 1999.

GEBARA, A.E.L. *A Poesia na Escola: Leitura e análise de poesia para crianças*. São Paulo: Cortez, 2002 (Col. Aprender e ensinar com textos, v. 10).

GUEDES, P. C. *A Formação do Professor de Português: que língua vamos ensinar?* São Paulo: Parábola, 2006.

SILVA, E. T. *O ato de ler: Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. São Paulo: Cortez, 1981.

### **Ciências Humanas e suas Metodologias**

#### **Ementa**

Fundamentos históricos, procedimentos e recursos didáticos e suas tecnologias para o ensino de ciências humanas. Relações espaço-temporais na perspectiva da totalidade social para o ensino das ciências humanas na Educação Infantil e Anos Iniciais Do Ensino Fundamental. O singular, o particular e o universal nas diferentes concepções de ciências humanas. O regional e o nacional como formas particulares de expressão do universal.

#### **Objetivos**

Adquirir instrumental conceitual básico para trabalhar com os conhecimentos em Ciências Humanas, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Analisar as concepções de História e Geografia nas principais vertentes teóricas apresentadas nas obras clássicas do pensamento. Compreender o regional e o nacional na relação com o universal. Discutir recursos e procedimentos didático-tecnológicos pertinentes ao nível de escolarização proposto e à necessidade de instauração de uma nova forma de organização do trabalho didático adequada às demandas educacionais de nossa época.

#### **Bibliografia básica**

ALVES, G. L. *Educação e História em Mato Grosso: 1719-1864*. Campo Grande, MS: UFMS, 1996.

CENTENO, C. V. *Educação e trabalho na fronteira de Mato Grosso: estudo histórico sobre o trabalhador ervateiro (1870-1930)*. Campo Grande, MS: UFMS, 2008.

BITTENCOURT, C. M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 3. ed, São Paulo: Cortez, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

BITTAR, M. *Mato Grosso do Sul, a Construção de um Estado: regionalismo e divisionismo no sul de Mato Grosso v.1*. Campo Grande: UFMS, 2009.

BITTAR, M. *Mato Grosso do Sul, a Construção de um Estado: poder político e elites dirigentes sul-mato-grossense v.2*. Campo Grande: UFMS, 2009.

COMTE, A. *Discurso sobre o espírito positivo: ordem e progresso*. Trad. Walter Solon. São Paulo: Edipro, 2016.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

OLIVEIRA NETO, A. F. *A rua e a cidade: Campo Grande e a 14 de Julho*. Campo Grande, MS: EdUFMS, 2005.

### **Itinerários Culturais III**

#### **Ementa**

Patrimônio cultural do Mato Grosso do Sul: formação e características. Produção e recepção da Arte e da literatura de Mato Grosso do Sul. A presença do sul-mato-grossense, o migrante e imigrante nas artes e literatura sul-mato-grossense. A fauna, a flora, os povos indígenas e o pantaneiro representados pelos artistas e escritores.

#### **Objetivos**

Reconhecer as características e o processo de formação do patrimônio cultural material e imaterial de Mato Grosso do Sul. Identificar a singularidades e a universalidade nas manifestações culturais sul-mato-grossense. Conhecer e valorizar a e a literatura local, como elementos de construção da identidade, cidadania e resistência. Reconhecer a influência das tradições trazidas pelos migrantes e pelos imigrantes na formação cultural do sul-mato-grossense. Conhecer autores e obras que se destacam na Artee literatura de Mato Grosso do Sul.

#### **Bibliografia básica**

ALVES, G. L. *Mato Grosso do Sul: o singular e o universal*. Campo Grande, MS: Ed.UNIDERP, 2003.

PELLEGRINI, F.; SENA, M. F. G. (Orgs.). *Vozes da literatura: registro da memória cultural de MS*. Campo Grande: FCMS, 2014.

SIGRIST, M. *Chão Batido: a cultura popular de Mato Grosso do Sul: folclore, tradição*. Campo Grande, MS: EdUFMS, 2000.

#### **Bibliografia Complementar**

BARROS, A. L. de. *Gente Pantaneira: crônicas de sua história*. Rio de Janeiro: Lacerda, 1998.

BARROS, M. de. *Poesia Completa*. 2. ed. São Paulo: Leya, 2013.

HIGA, E. R. *Polca Paraguaiá, Guarânia e Chamamé: estudos sobre três gêneros musicais em Campo Grande, MS*. Campo Grande: EdUFMS, 2010.

VILELA, L. R. M. (Org.). *Vozes da dança: registro da memória cultural de MS*. Campo Grande, MS: FCMS, 2008.

VILELA, L. R. M. (Org.). *Vozes do teatro: registro da memória cultural de MS*. Campo Grande, MS: FCMS, 2010.

### **Itinerários Científicos III – A Construção do Projeto de Pesquisa**

#### **Ementa**

Planejamento e orientações sobre elaboração de projeto de pesquisa. Pesquisa de campo e bibliográfica sobre o objeto de pesquisa. Seleção e organização das fontes da pesquisa. Entrega da primeira versão da monografia. O projeto de pesquisa e o texto monográfico: estrutura e organização. A comunicação do trabalho de pesquisa. Normalização: a ABNT. Condições materiais da pesquisa institucional. Órgãos fomentadores de pesquisa na área educacional.

#### **Objetivos**

Conhecer as diferentes linhas de pesquisa do curso. Definir o tema e a linha de pesquisa. Realizar o trabalho de campo e bibliográfico necessário à pesquisa. Selecionar e organizar fontes. Redigir a primeira versão do trabalho monográfico e apresentá-la ao orientador. Compreender a estrutura e elementos de projetos de pesquisa e de monografias. Conhecer e saber empregar as normas da ABNT em trabalhos científicos. Conhecer os órgãos ligados à pesquisa no Brasil e em MS.

#### **Bibliografia básica**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: *Informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro: 2002.

GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. *Cadernos de Pesquisa*, n. 113, p. 65-81, julho 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742001000200004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000200004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 11 jun. 2012.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

ANDRE, M. *Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade*. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 113, jul. 2001. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742001000200003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000200003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 11 fev. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: *Informação e documentação: Sumário. Apresentação*. Rio de Janeiro, RJ: 2003.

\_\_\_\_\_. NBR 6028: *Informação e documentação: Resumo. Apresentação*. Rio de Janeiro, RJ: 1990.

\_\_\_\_\_. NBR 10520: *Informação e documentação: apresentação de citações em*

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan.-abr. 2004.

## **Matemática e suas Metodologias**

### **Ementa**

A ciência matemática em uma perspectiva histórica. Ensino da Matemática em diferentes perspectivas teóricas. A matemática e suas metodologias na Escola. O trabalho didático com a Matemática no currículo escolar e na sala de aula, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

### **Objetivos:**

Analisar, por meio de obras clássicas, a ciência matemática. Compreender o trabalho didático com a Matemática nos principais referenciais teórico-metodológicos, ao longo da história, com ênfase na modernidade. Organizar o trabalho didático adequando-o aos recursos tecnológicos. Fornecer, aos futuros educadores, instrumental conceitual e metodológico para atuarem no ensino de Matemática, nos níveis de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

### **Bibliografia básica:**

BITTAR, M.; FREITAS, J. L. M. *Fundamentos e Metodologia da Matemática para os ciclos iniciais do ensino fundamental*. Campo Grande, MS: EdUFMS, 2005.

KAMII, C. *A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos*. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

SACRISTÁN, J. G. *Currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

### **Bibliografia complementar**

COMENIUS, J. A. *Didática Magna* 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006 [1649].

IFRAH, Georges. *Os números: a história de uma grande invenção*. São Paulo: Globo, 2010.

KAMII, C.; DECLARK, G. *Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget*. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

MORAIS, R. (Org.). *Sala de aula: que espaço é esse?* São Paulo, SP: Papyrus, 2011.

PIAGET, J. *Para onde vai a educação?* Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

## **Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III**

### **Ementa**

Observação e acompanhamento da prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Elaboração e execução de propostas de caráter pedagógico que contemplem a qualidade do ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

### **Objetivo**

Observar, acompanhar e executar propostas com vistas a promover experiências relacionadas à prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental.

### **Bibliografia básica**

FREIRE, P. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho D'Água, 1998.

HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho*. Trad. Jussara H. Rodrigues. Porto Alegre, RS: Artmed. 1998.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre, RS: ArtMed, 1998.

### **Bibliografia complementar**

LIBÂNEO, J. C. *Adeus professor? Adeus professora? Exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 2003.

MEIRIEU, P. *Aprender ... sim, mas como*. Trad. Vanise Dresch. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

PERRENOUD, P. *10 novas competências para ensinar: convite à viagem*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

SHORES, E, F.; GRACE, C. *Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

XAVIER, M. L. *O ensino nas Séries Iniciais: das concepções teóricas às metodologias básicas*. Porto Alegre, RS: Mediação, 1997.

## **Língua Brasileira de Sinais**

### **Ementa**

Organização linguística da LIBRAS para uso em diversas situações sociais: vocabulário básico com ênfase na conversação. Vocabulários específicos da área de atuação. Aspectos gramaticais da Língua brasileira de sinais. O sujeito surdo e sua cultura. O bilinguismo na educação dos surdos. A atuação do intérprete de língua de sinais em diferentes situações sociais.

### **Objetivos**



Compreender os mecanismos de conversação da Língua Brasileira de Sinais de forma contextualizada. Utilizar sinais básicos para comunicação e interação com o estudante surdo. Conhecer as bases linguísticas e legais que fundamentam a LIBRAS, enquanto língua oficial do país.

### **Bibliografia básica**

BRASIL. Senado Federal. *Língua Brasileira de Sinais “uma conquista histórica”* Brasília, DF: Senado Federal, 2006.

FERNANDES, E. *Surdez e bilinguismo*. Porto Alegre, RS: Mediação, 2004.

QUADROS, R. M. de. *O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. *Decreto n. 5.626*, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

LACERDA, C. B. F de; SANTOS, L. F. *Tenho um aluno surdo, e agora?* Introdução à Libras e educação dos surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014

QUADROS, R. M. de. *Educação de Surdos: aquisição da linguagem*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

SACKS, O. *Vendo vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos*. Trad. Laura T. Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

## **Ciências da Natureza, Meio Ambiente e suas Metodologias**

### **Ementa**

Visão abrangente das Ciências da Natureza e das relações homem-natureza ao longo das civilizações. Ações do homem no desenvolvimento da sociedade e a educação ambiental nas relações natureza, ambiente e tecnologia. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Determinações da divisão moderna do trabalho na segmentação das ciências. Gênese e desenvolvimento histórico das ciências da natureza: física, química e biologia. Enfoques conceituais e metodológicos no ensino das ciências da natureza. A Educação Ambiental como construção de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído.

### **Objetivos**

Compreender a gênese e o desenvolvimento histórico das ciências da natureza. Estabelecer

relações entre o conhecimento científico e o mundo material. Analisar a interferência do homem na transformação do meio ambiente com vistas ao desenvolvimento sustentável. Sensibilizar e entender a percepção do indivíduo frente às questões ambientais. Conhecer os procedimentos e tecnologias de ensino das ciências da natureza na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Analisar a Educação Ambiental como construção de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído.

### **Bibliografia básica**

BRASIL. *Resolução n. 2*, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação ambiental.

DE MEIS, L. *Ciência, educação e conflito humano-tecnológico*. São Paulo, SP: Senac, 2002.

DÉSCARTES, R. *Discurso do Método*. Brasília, DF: Ed. UNB, 1985.

### **Bibliografia complementar**

BATISTA, C. K. L., ARAUJO, D. A C, (Org). *Educação, Tecnologia e Desenvolvimento Sustentável*. Birigui, SP: Boreal, 2010.

DARWIN, C. *A Origem das Espécies*. São Paulo: Martin Claret, 2004.

GALILEI, G. *Ciência e Fé: cartas de Galileu sobre o acordo do sistema copernicano com a Bíblia*. Trad: Carlos Arthur R. do Nascimento. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2009.

MAURO, G. (Org). *Caminhos da Educação Ambiental: da forma à ação*. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PERRENOUD, P. H. *Novas competências para ensinar*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2000.

### **Temas Emergentes da Psicologia e Educação**

#### **Ementa:**

As contribuições da Psicologia para a educação. Identidade e atuação do Pedagogo. Construção da identidade da criança no cotidiano da Educação Infantil e da Educação Fundamental. Questões atuais da educação: relação professor e estudante, família e instituição escolar, motivação, afetividade e violência.

#### **Objetivos**

Analisar as contribuições da Psicologia para a educação no que tange à identidade e à atuação do Pedagogo; à construção da identidade da criança no cotidiano da Educação Infantil e da Educação Fundamental. Debater questões atuais da educação, destacando a

relação professor e estudante, família e instituição escolar, motivação, afetividade e violência.

### **Bibliografia básica**

LEITE, S. *Afetividade e práticas pedagógicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

NOVAES, M. H. *Psicologia da Educação e Prática Profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

REGO, T. C.; OLIVEIRA, M. K.; SOUZA, D. T. R. *Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002.

### **Bibliografia complementar**

ALENCAR, E. M. S. S. de (Org). *Novas Contribuições da Psicologia aos processos de ensino-aprendizagem*, SP: Cortez, 1995.

CONSTANTINO, P.; AVANCI, J. Q.; ASSIS, S. G. de. *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

LA TAILLE, I. de; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. *Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicológicas em discussão*. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

SALVADOR, C. C. (Org.). *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1994.

## 12.4 EIXO TEMÁTICO IV – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO EDUCACIONAL

### **Organização e Gestão de Sistemas de Ensino**

#### **Ementa**

As transformações no mundo do trabalho. As principais reformas educacionais brasileiras. Organização do Sistema de ensino, gestão educacional e financiamento. Gestão democrática em Mato Grosso do Sul. Políticas públicas para os anos iniciais do ensino fundamental.

#### **Objetivos**

Compreender as transformações na base material da sociedade e suas implicações na administração do mundo do trabalho. Identificar os principais aspectos das reformas educacionais no sistema público de ensino e na sociedade contemporânea. Estabelecer relação entre a organização do Sistema de Ensino, a gestão educacional e seu financiamento. Conhecer a política e o processo de gestão democrática do Estado de Mato Grosso do Sul.

### **Bibliografia básica**

ANTUNES, R. *Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. 3. ed. São Paulo, Cortez, 1995.

BRASIL. *Lei n° 9.394*, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T. (Orgs). *Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades CF/88 e na LDB 9394/96*. 2.ed. ver. amp. São Paulo: Xamã, 2007.

### **Bibliografia complementar**

BRASIL. *Lei n.13.005* de 25 de Junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.

CATANANTE, B. R. *A Política Educacional em Mato Grosso do Sul (1999 – 2002)*. 2008. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos, SP, 2008

FÁVERO, O. (Org.) *A Educação nas Constituintes Brasileiras*. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

GENTILI, P.; SILVA, T. T. (Org.). *Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PARO, V. H. *Crítica da Estrutura da Escola*. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2011.

### **Gestão Escolar**

#### **Ementa**

A natureza histórica da organização e gestão escolar. Organização e gestão do trabalho na escola: experiências de administração. Gestão centralizada e descentralizada. Organização do trabalho administrativo e pedagógico da escola. Organização do trabalho didático. Relações de trabalho na escola.

#### **Objetivos**

Estabelecer relações entre a organização do trabalho na escola e a organização do trabalho na empresa capitalista. Conhecer as pesquisas, as principais políticas e os programas de gestão desenvolvidos no Brasil. Possibilitar a compreensão das relações administrativas e pedagógicas no interior do espaço escolar. Compreender as políticas de gestão e os saberes nelas envolvidos. Conhecer as propostas educacionais do Estado de MS e suas concepções de organização e gestão da escola pública. Compreender a organização e a execução do trabalho pedagógico da escola.

### **Bibliografia básica**

FERREIRA, N. S. C. *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PARO, V. H. *Gestão Escolar, democracia e qualidade do ensino*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2012.

SOUZA, Â. R. de; GOUVEIA, A. B.; TAVARES, T. M. (Orgs.). *Políticas Educacionais: conceitos e debates* 3.ed. Curitiba, PR: Appris, 2016

### **Bibliografia complementar**

DOURADO, L. F. *Gestão da Educação Escolar*. 4. ed. atual. e ver. Cuiabá: UFMT / Rede e-Tec Brasil, 2012.

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. (Orgs.). *Gestão da Educação*. Impasses, perspectivas e compromissos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCK, H. *Concepções e processos democráticos de gestão educacional*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. (Série: Cadernos de Gestão).

OLIVEIRA, J. F. de; LIBÂNEO J. C.; TOSCHI, M. S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2017.

PARO, V. H. *Gestão Democrática da Escola Pública*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

## **Gestão de Espaços Não Escolares**

### **Ementa**

Gestão e organização de espaços não escolares. O papel do pedagogo na gestão dos espaços não escolares. Projetos educacionais direcionados às propostas educacionais não escolares.

### **Objetivos**

Compreender o papel do pedagogo nos processos de gestão e organização de espaços não escolares. Analisar projetos educativos direcionados às propostas educacionais não escolares.

### **Bibliografia básica**

GRACIANI, M.S. S. *Pedagogia Social de Rua*. 2.ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999. (Col. Prospectiva).

GONÇALVES, P. C. K. *Escola alternativa: paixão e descaminho*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2000. (Col. Novas Fontes).

LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e Pedagogos, Para Quê?* 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

### **Bibliografia complementar**

CAMPOS, M. M. M. As organizações não governamentais e a educação pré-escolar. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 67, nov. 1988.

DRAIBE, S. M. Por uma nova política social: questões de prioridades, gestão e administração de programas sociais básicos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 3, jan.-jun. 1989.

GARCIA, I. C.; NUNES, E. D. (Org.). *Pensamento social em saúde na América Latina*. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

GOMES DA COSTA, A. C. *De menor a cidadão: municipalização ou realidade*. Rio de Janeiro: CBIA, 1992.

## **Itinerários Culturais IV**

### **Ementa**

As linguagens artísticas e a literatura no contexto educativo, em espaços escolares e não escolares. Concepções do ensino da Arte e da literatura na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que contemplam o fazer, o apreciar e o refletir, como produto cultural e histórico.

### **Objetivos**

Refletir sobre a função da Arte e da literatura na educação de crianças, jovens e adultos. Analisar as concepções de Arte em suas diversas linguagens e da literatura na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Conhecer práticas pedagógicas que estimulam e valorizam o fazer, o apreciar e o refletir sobre diferentes manifestações culturais.

### **Bibliografia básica**

FERRAZ, M. H. C. de T.; FUSARI, M. F. de R. *Metodologia do Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 2009.

MACHADO, A. M. *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MODINGER, C. R. *Artes Visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes*. Erechim, RS: Edelbra. 2012.

### **Bibliografia complementar**

ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 2010.

BETTELHEIM, B. *A Psicanálise dos Contos de Fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

IAVELBERG, R. *Para Gostar de Aprender Arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

MODINGER, C. R. *Práticas Pedagógicas em Artes: espaço, tempo e corporeidade*. Erechim, RS: Edelbra. 2012.

NAPOLITANO, M. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2005.

## **Itinerários Científicos IV – Tipologias de Produção da Pesquisa em Educação**

### **Ementa**

Discussão sobre a produção da pesquisa e suas diferentes tipologias e, também, a formalização de seu resultado por meio da construção de uma monografia. Tipos de trabalhos acadêmicos e científicos.

### **Objetivos**

Discutir a produção da pesquisa e suas diferentes tipologias e, também, a formalizar o resultado por meio da construção de uma monografia.

### **Bibliografia básica**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6022*: Informação e documentação. Artigo em publicação periódica impressa. Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. *NBR 14724*: Informação e documentação. Trabalhos acadêmicos. Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ECO, H. *Como se faz uma tese*. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

### **Bibliografia complementar**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023*: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

\_\_\_\_\_. *NBR 10520*: Informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. *NBR 6027*: Informação e documentação: Sumário. Apresentação. Rio de Janeiro, RJ: 2003.

\_\_\_\_\_. *NBR 6028*: Informação e documentação: Resumo. Apresentação. Rio de Janeiro, RJ: 1990.

FARIA FILHO, L. M. de (Org). *Arquivos, fontes e novas tecnologias*: questões para a história da educação. Campinas: Autores Associados, 2000. (Col. Memória da Educação).

## **Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório IV**

### **Ementa**

Observação, análise, planejamento e execução de projetos de gestão pedagógica, administrativa e acadêmica em escolas regulares e em espaços não escolares, onde se desenvolvam experiências pedagógicas diferenciadas, em sistemas onde ocorram a organização e a administração da educação de modo mais amplo, como Secretarias e Conselhos de Educação; e em órgãos de classe como associações de professores. Relação entre gestores, funcionários administrativos, corpo docente e discente. A situação do Gestor educacional: análise da realidade.

### **Objetivo**

Analisar, planejar e executar projetos de gestão pedagógica, administrativa e acadêmica em escolas regulares e em espaços não escolares.

### **Bibliografia básica**

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. *Educação escolar*: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

PARO, V. H. *Administração escolar*: introdução crítica. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SCAFF, E. A. da S. e FONSECA, M. (Orgs.). *Gestão e planejamento da educação básica nos cenários nacional e internacional*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

### **Bibliografia complementar**

DOURADO, L. F.; PARO, V. H. *Políticas pública & educação básica*. São Paulo: Xamã, 2001.

OLIVEIRA, R. P. de.; ADRIÃO, T. (Org.). *Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal*. São Paulo: Xamã, 2001.

PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores – unidade teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

VASCONCELLOS, C. dos S. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico*. 7.ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VEIGA, I.P.; RESENDE, L.M.G. (Orgs.). *Escola: espaço do projeto político pedagógico*. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

### **13. LEGISLAÇÕES CONSULTADAS**

#### **13.1 LEGISLAÇÃO GERAL**

a) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

#### **13.2 CRIAÇÃO, CREDENCIAMENTO, ESTATUTO, REGIMENTO GERAL E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UEMS**

a) Decreto Estadual n. 7.585, de 22 de dezembro de 1993. Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

b) Deliberação CEE/MS n. 4.787, de 20 de agosto de 1997. Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

c) Deliberação CEE/MS n. 9943, de 12 de dezembro de 2012. Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados, MS, pelo prazo de seis anos, de 01 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018.

d) Decreto Estadual n. 9.337, de 14 de janeiro de 1999. Aprova o Estatuto da Fundação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

e) Resolução COUNI-UEMS n. 227 de 29 de novembro de 2002. Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

f) Resolução COUNI-UEMS n. 438, de 11 de junho de 2014. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2014 a 2018.

#### **13.3 LEGISLAÇÃO FEDERAL SOBRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO, LICENCIATURA**



- a) Decreto Presidencial n. 5.626, de 22 de dezembro 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002 e o Art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que inclui LIBRAS como Disciplina Curricular.
- b) Lei Federal n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o Estágio de estudantes e dá outras providências.
- c) Portaria MEC n. 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC 4.059, de 10 de dezembro de 2004 e estabelece nova redação para o tema.
- d) Parecer CNE/CP n. 003, de 10 de março de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- e) Resolução CNE/CP n. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- f) Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- g) Resolução CNE/CP n. 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- h) Parecer CNE/CP n. 8, de 6 de março de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- i) Resolução CNE/CP n. 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- j) Parecer CNE/CP n. 05, de 13 de dezembro de 2005. Instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- l) Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.
- m) Resolução CNE n. 2, de 1º de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

#### 13.4 ATOS LEGAIS INERENTES AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UEMS

- a) Parecer CNE/CES n. 067, de 11 de março de 2003. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os Cursos de Graduação.

- b) Parecer CNE/CES n. 261/2006, 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.
- c) Resolução CNE/CES n. 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- d) Resolução CEPE-UEMS n. 455, de 06 de outubro de 2004. Homologa a Deliberação CE-CEPE-UEMS n. 057, de 20 de abril de 2004, que aprova as normas para utilização de laboratórios na UEMS.
- e) Resolução CEPE-UEMS n. 1.238, de 24 de outubro de 2012. Aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- f) Resolução CEPE-UEMS n. 1.864, de 21 de junho de 2017. Homologa, com alteração, a Deliberação n 267, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de novembro de 2016, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- g) Deliberação CE/CEPE-UEMS n. 268, de 29 de novembro de 2016, aprova normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

### 13.5 ATOS LEGAIS ESPECÍFICOS DO CURSO

- a) Resolução CEPE-UEMS n. 725, de 24 de agosto de 2007, que aprova a transformação do Curso de Graduação Normal Superior-Habilitação em Magistério na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Universidade estadual de Mato grosso do Sul e cria o Curso de Pedagogia, licenciatura para a Unidade Universitária de Campo Grande.
- b) Deliberação do CEE/MS n. 9.671, de 12 de dezembro de 2011 que reconhece o Curso de Pedagogia, Licenciatura, da Unidade de Campo Grande.
- c) Deliberação CEE/MS n. 10.789, de 21 de dezembro de 2015. Renova o reconhecimento do Curso pelo prazo de cinco anos, de 1º de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2020.